



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

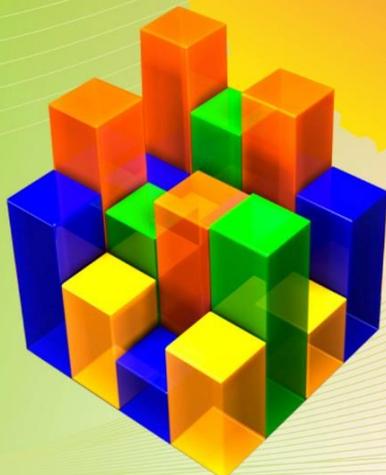
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2025

Fortaleza – Ceará
Junho de 2025

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança
José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XIV – Nº 01 – jan-mar/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 15

3.4 Serviços, 20

4. MERCADO DE TRABALHO, 30

4.1 Panorama Geral – Ceará, 30

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 32

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 38

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 44

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2025, apresenta uma previsão de 2,8%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook* de abril de 2025;
- No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2024;
- No primeiro trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,18% (Tabela 3). No acumulado dos últimos quatro trimestres a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,33%. Segundo o IPECE, a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 2,78%;
- Segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, a produção de feijão apresentou o melhor desempenho, com crescimento estimado em 42,65%, quando comparado como obtido em 2024;
- Quando se considera a produção física, no trimestre inicial de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará registrou uma leve redução, de -0,7%, na comparação com igual período do ano anterior;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará mostram que o segmento voltou a crescer no primeiro trimestre de 2025 a uma taxa de 5%, representando a décima sexta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação, o mesmo período do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um crescimento de apenas 1,8% em março de 2025 em relação a março de 2024;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense destruiu 430 vagas de trabalho em janeiro de 2025, criou 6.500 vagas em fevereiro de 2025 e fechou 2.462 vagas em março do mesmo ano;
- As exportações cearenses começaram o ano de 2025 esboçando uma leve retomada, registrando o valor de US\$ 349 milhões, ou seja, crescimento de 13,2% quando comparada com o valor do primeiro trimestre de 2024;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 24,4% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de crescimento de 2,8%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de abril de 2025. A previsão atual encontra-se abaixo do valor apresentado no relatório de janeiro de 2025, onde registrava-se uma previsão de crescimento de 3,3%.

A previsão atual é influenciada pela política monetária restritiva, tanto na economia americana, quanto nas principais economias europeias, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção das indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra na Ucrânia e a crescente rivalidade política e comercial entre EUA e China, retratada pela política tarifária de comércio exterior implementada pelo atual governo americano, são elementos que estão contribuindo para uma maior fragmentação do comércio global, com muitos países buscando reduzir dependências estratégicas, gerando um aumento das incertezas quanto ao volume do comércio global e dos investimentos estrangeiros diretos no médio prazo. Essa tendência pode afetar o atual padrão de cadeias produtivas globais, implementada a partir da década de 90, em direção a um padrão de cadeias produtivas mais regionalizadas.

Apesar do pequeno aumento da previsão, tanto a economia americana, quanto as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, somada ao atual conflito entre Israel e Irã, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a inflação global atinja de 4,3% em 2025 e 3,6% em 2026, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta um crescimento de 2,8% para a economia global em 2025, e 3,0% em 2026, sendo previsões abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, foi de uma

expansão de 2,0% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o registrado no primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, quando registrou-se uma expansão de 2,9%. O menor ritmo de crescimento é explicado pelo aumento das importações como consequência da política tarifária implementada pelo Governo americano, que implicou em antecipação das compras realizadas pelas empresas importadoras dos Estados Unidos, bem como um ritmo menor de crescimento das exportações e do consumo das famílias, ainda que sobre um mercado de trabalho aquecido. Segundo o FMI, a previsão de crescimento da economia americana para o ano de 2025, é de 1,8%, com previsão de crescimento de 1,7% para o ano de 2026.

A União Europeia registrou no primeiro trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, um crescimento de 1,6%, sendo um resultado superior ao registrado no mesmo período de 2024 (0,6%), ante ao mesmo trimestre de 2023. Esse desempenho é explicado pelo aumento dos investimentos e das exportações, dada a recuperação da economia alemã e um forte crescimento econômico registrado na Irlanda, além disso o Banco Central Europeu (BCE) estipulou a taxa básica de juros em 2,0% a.a., dado que a inflação anual da União Europeia foi de 2,5% em março de 2025, abaixo dos 2,7% registrado em fevereiro de 2025. O FMI indica que a previsão de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2025 é da ordem de 0,8%, com previsão de crescimento de 1,2% para o ano de 2026.

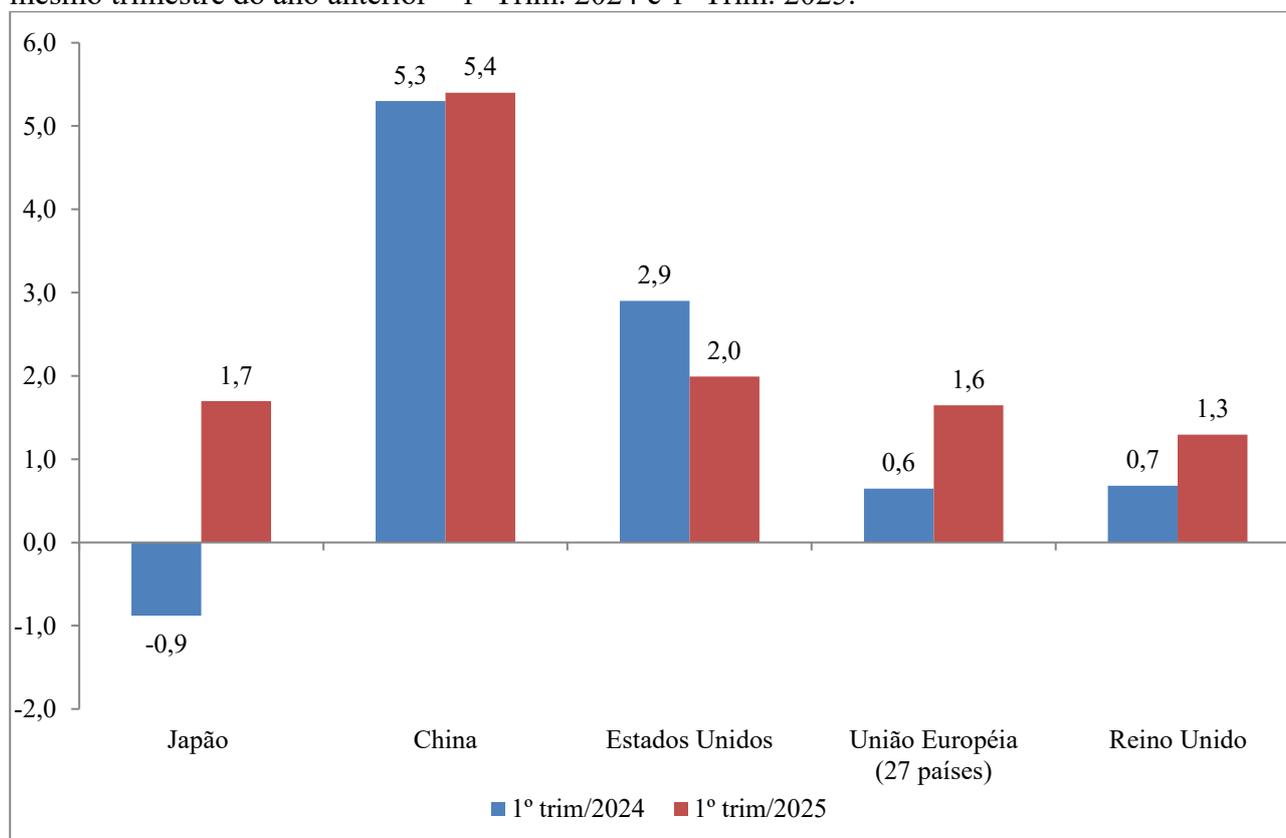
O Reino Unido, que já concluiu o processo do Brexit e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um crescimento de 1,3%, para o primeiro trimestre de 2025, em relação ao primeiro trimestre de 2024, mantendo-se acima do patamar de crescimento de 0,7% registrado para o mesmo período de 2024. Esse resultado foi impulsionado pelos bons desempenhos dos gastos do governo e do investimento empresarial. A economia do Reino Unido vem apresentando sinais de recuperação, após um período em que o país foi um dos que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. A taxa de juros do Reino Unido em março de 2025 foi estabelecida em 4,50% a.a. pelo Banco da Inglaterra, sendo mantida neste patamar desde fevereiro de 2025, após uma série de aumentos para combater a alta inflacionária. A inflação anual no Reino Unido chegou a 2,6% em março, sendo menor em relação à taxa de inflação de 2,8% registrada em fevereiro de 2025. A previsão de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2025, segundo o FMI, é de 1,1%, enquanto para o ano de 2026, a previsão é de crescimento de 1,4%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 5,4% no primeiro trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, resultado acima do que o registrado no

primeiro trimestre de 2024, onde verificou-se um crescimento de 5,3%, explicado por fatores como os aumentos da produção industrial, das vendas no varejo e investimentos em capital fixo. Apesar do bom desempenho, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a forte guerra comercial estabelecida pelo Governo americano e pela desaceleração de investimentos no setor imobiliário chinês. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2025, segundo o FMI, é de um crescimento de 4,0%, sendo o mesmo valor estipulado para o ano de 2026.

O PIB do Japão apresentou no primeiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, um crescimento de 1,7%, resultado bem acima do registrado no primeiro trimestre de 2024, onde verificou-se uma retração de 0,9%. O crescimento é explicado pelos aumentos do investimento empresarial e do consumo das famílias, como resultado dos esforços do governo japonês para estimular o consumo devido ao aumento dos custos orçamentários das famílias em decorrência dos aumentos do arroz e energia elétrica. Para o ano de 2025, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 0,6%, sendo o mesmo valor estipulado para o ano de 2026.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2024 e 1º Trim. 2025.



Fonte: OECD.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2024 (Tabela 1), apresentando um desempenho superior ao primeiro trimestre de 2024, com relação ao mesmo período do ano de 2023, onde registrou-se uma elevação de 2,6%. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB brasileiro registra uma expansão de 3,5%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2024 a 1º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	Acumulado
							nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5	-3,2	10,2	1,8
Indústria	3,0	4,0	3,6	2,5	3,3	2,4	3,1
Extrativa Mineral	6,1	1,3	-1,0	-3,6	0,5	0,2	-0,8
Transformação	1,5	3,7	4,2	5,3	3,8	2,8	4,0
Construção Civil	2,1	4,4	5,7	5,1	4,3	3,4	4,6
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,3	8,3	3,7	-3,5	3,6	1,6	2,4
Serviços	3,5	3,6	4,1	3,4	3,7	2,1	3,3
Comércio	2,8	3,8	3,9	4,7	3,8	2,1	3,6
Transportes	0,4	0,8	2,5	3,9	1,9	1,1	2,1
Intermediação							
Financeira	3,0	4,7	5,1	2,0	3,7	2,1	3,4
Administração Pública	2,5	1,5	1,7	1,7	1,8	0,5	1,3
Outros Serviços	5,4	5,1	6,4	4,5	5,3	2,5	4,6
Valor Adicionado (VA)	2,4	3,0	3,7	3,3	3,1	2,9	3,2
PIB	2,6	3,3	4,0	3,6	3,4	2,9	3,5

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2025 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária cresceu 10,2%, explicado pelo bom desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no primeiro trimestre, onde conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), destacaram-se: soja (13,3%), milho (11,8%), arroz (12,2%) e fumo (25,2%).

A Indústria cresceu 2,4%, com destaque para a atividade da Construção (3,4%) que apresentou a sexta alta consecutiva em decorrência do aumento da ocupação na atividade e da produção dos insumos típicos. A Indústria de Transformação (2,8%) foi puxada principalmente por máquinas e equipamentos, metalurgia, além de produtos químicos e farmacêuticos. O avanço na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,6%) foi puxado pelo consumo residencial. Já a Indústria Extrativa (0,2%), registraram estabilidade, tendo sua variação positiva advinda da alta da extração de petróleo e gás, porém, com efeitos mitigados pela queda na extração de minério de ferro.

O setor de Serviços cresceu 2,1%, com altas em todas as suas atividades: Outros Serviços (2,5%), Comércio (2,1%), Intermediação Financeira (2,1%), Transportes (1,1%) e Administração Pública (0,5%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2024 a 1º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025(**)
Agropecuária	3,2	0,0	1,4	-4,4	12,2
Indústria	0,6	0,9	0,9	0,2	-0,1
Extrativa Mineral	-0,1	-4,0	-0,2	0,6	2,1
Transformação	1,6	2,0	1,1	0,6	-1,0
Construção Civil	0,7	3,1	-1,2	2,3	-0,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-3,8	2,3	-1,2	-0,8	1,5
Serviços	1,7	0,8	0,8	0,2	0,3
Comércio	3,0	1,5	0,2	0,1	0,3
Transportes	2,1	1,2	0,3	0,2	-0,6
Intermediação Financeira	-0,1	1,7	1,0	-0,5	0,1
Administração Pública	0,6	0,4	0,4	0,1	0,6
Outros Serviços	1,3	1,6	1,5	-0,1	0,8
Valor Adicionado (VA)	0,8	1,5	0,8	0,0	1,5
PIB	1,0	1,5	0,8	0,1	1,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

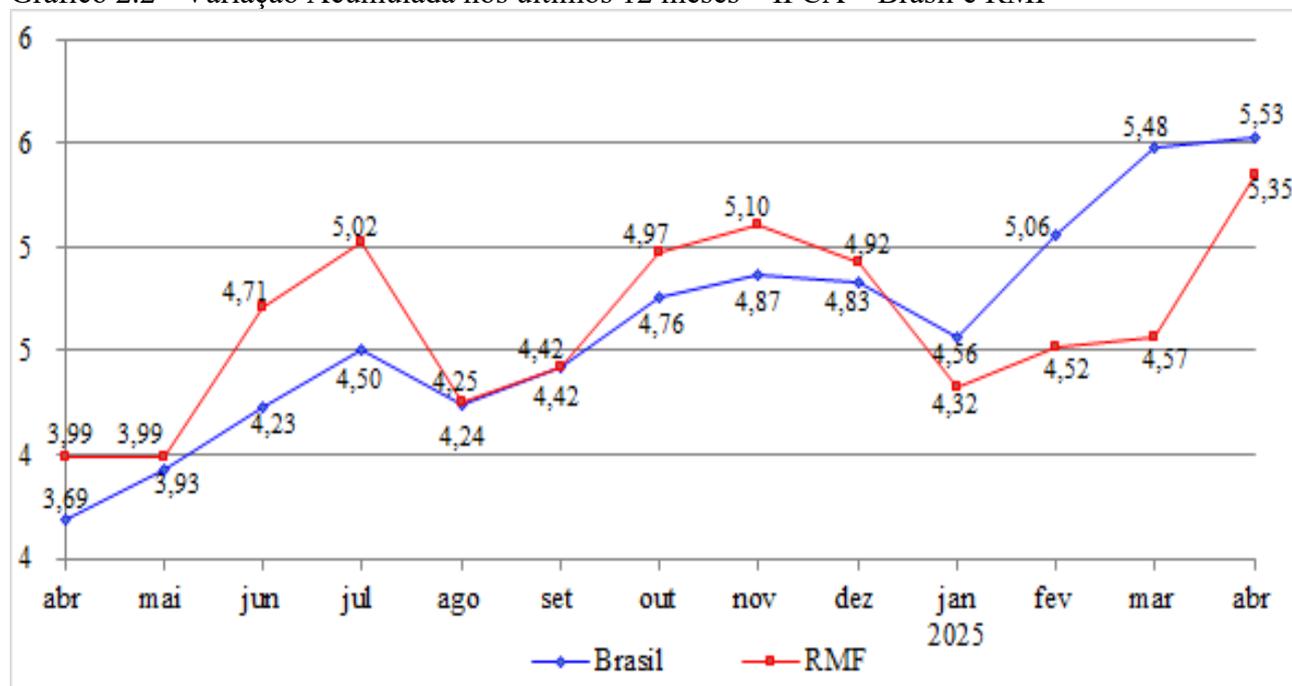
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do primeiro trimestre de 2025, em relação ao quarto trimestre de 2024, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,4% (Tabela 2). A expansão da economia brasileira é explicada pelo crescimento registrado nos setores da Agropecuária (12,2%) e Serviços (0,3%). Já o setor da Indústria registrou leve queda de 0,1%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até abril de 2025 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

A meta para a inflação fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o período iniciado em janeiro de 2025 é 3,00%, com intervalo de tolerância de menos 1,50 ponto percentual e mais 1,50 ponto percentual, isto é, de 1,50% a 4,50%. De acordo o gráfico 2.1 acima, no acumulado dos últimos doze meses o IPCA da RMF até abril ficou em 5,35%, resultado pouco abaixo do nacional, que alcançou 5,53% e, portanto, acima do intervalo de tolerância de 4,50% da meta contínua de inflação, resultado que persiste desde janeiro de 2025.

É importante destacar que no período de 1999 a 2024 a meta se referia à inflação do ano-calendário. No entanto, a partir janeiro de 2025, a meta passou a referir-se à inflação acumulada em doze meses, apurada mês a mês, também conhecida como “meta contínua”. Nesse caso, todo mês, a inflação acumulada em doze meses é comparada com a meta e seu intervalo de tolerância. Assim, a verificação não fica mais restrita ao mês de dezembro de cada ano. Adicionalmente, a meta é considerada descumprida se a inflação ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

Por sua vez, de acordo com relatório Focus de 23 de maio de 2025 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2025 encontra-se em 5,50% e, portanto, 1 ponto percentual acima do intervalo de tolerância de 4,50% da meta contínua. Para o ano de 2026, a projeção para inflação nesse

mesmo relatório encontra-se em 4,50%, enquanto para 2027 e 2028 é estimada em 4,00% e 3,81%, respectivamente.

Desde dezembro de 2024, na sua 267ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o Banco Central vem elevando a Selic. Além da alta ocorrida em dezembro, houve também elevação em janeiro de 2025 na 268ª e março de 2025 na 269ª em um ponto percentual em cada reunião. Para a 270ª reunião realizada em maio de 2025, o Copom decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual chegando a taxa Selic ao patamar de 14,75% a.a.

De acordo com o comunicado do Copom de maio de 2025, “o ambiente externo mostra-se adverso e particularmente incerto em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, principalmente acerca de sua política comercial e de seus efeitos. A política comercial alimenta incertezas sobre a economia global, notadamente acerca da magnitude da desaceleração econômica e sobre o efeito heterogêneo no cenário inflacionário entre os países, com repercussões relevantes sobre a condução da política monetária. Além disso, o comportamento e a volatilidade de diferentes classes de ativos também têm sido afetados, com fortes reflexos nas condições financeiras globais. Tal cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes em ambiente de maior tensão geopolítica”.

Como também observado pelo Comitê, “... essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”.

Finalmente, foi destacado que “o Comitê se manterá vigilante e a calibragem do aperto monetário apropriado seguirá guiada pelo objetivo de trazer a inflação à meta no horizonte relevante e dependerá da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou um crescimento de 4,18% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma elevação de 6,33%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 2,78%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o mesmo período de 2024, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (18,43%), seguido de Serviços (3,41%) e da Indústria (2,87%). Na análise para o PIB cearense no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se crescimento no setor da Agropecuária (25,47%), enquanto o setor da Indústria cresceu 8,69 e o setor de Serviços expandiu 4,37%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2024 a 1º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	15,73	36,14	22,05	24,80	25,16	18,43	25,47
Indústria	12,24	8,23	12,25	9,86	10,65	2,87	8,69
Serviços	3,87	4,85	4,58	3,84	4,28	3,41	4,37
Valor Adicionado Bruto (VAB)	5,89	7,27	7,42	6,20	6,71	4,26	6,53
PIB	5,72	7,04	7,17	5,99	6,49	4,18	6,33

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2025 em relação ao quarto trimestre de 2024, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,92%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária apresentou o maior crescimento, 5,41%, seguido do setor de Serviços (1,39%), enquanto a Indústria registrou queda de 1,08%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2024 a 1º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2024(**)	2º Trim. 2024(**)	3º Trim. 2024(**)	4º Trim. 2024(**)	1º Trim. 2025(**)
Agropecuária	11,86	2,49	3,47	5,75	5,41
Indústria	5,89	0,42	2,90	1,44	-1,08
Serviços	1,44	1,34	0,63	0,98	0,38
Valor Adicionado Bruto (VAB)	3,15	1,65	1,21	0,86	0,79
PIB	3,19	1,57	1,07	0,84	0,92

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

As chuvas ocorridas no Ceará durante o primeiro trimestre de 2025, ficaram acima da média normal para o Estado, conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME). Ao verificar o volume de chuvas por regiões cearenses, observou-se que no Cariri, Ibiapaba e Jaguaribana registraram chuvas em torno da média e com desvios positivos. Para as demais regiões as pluviosidades ficaram acima da média, com destaque para Maciço de Baturité que registrou 608.7 milímetros de chuvas, ou seja, desvio de 46.0% com relação ao volume normal para o período. O maior volume de chuvas no primeiro trimestre de 2025 se deu na Região do Litoral Norte (673.9 milímetros), com desvio positivo de 26,4% (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2025

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	521.4	587.3	12.6	Em torno da média
Ibiapaba	498.3	536.3	7.6	Em torno da média
Jaguaribana	386.1	431	11.6	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	498.5	828	66.1	Acima da média
Litoral de Pecém	442.5	608	37.4	Acima da média
Litoral Norte	533.1	673.9	26.4	Acima da média
Maciço de Baturité	416.8	608.7	46.0	Acima da média
Sertão Central e Inhamuns	361	438.9	21.6	Acima da média
Estado do Ceará	427.86	520.2	21.6	Acima da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

Produção de grãos

Diante do volume das chuvas ocorridas em 2025, os produtores começaram o ano com maiores expectativas no aumento de rendimentos das lavouras, principalmente os plantios de sequeiro. Segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, a produção de feijão apresentou o melhor desempenho, com crescimento estimado em 42,65%, quando comparado como obtido em 2024. Também indicaram crescimento a produção de fava e milho, com taxas de 25,7% e 37,13%, respectivamente. O melhor rendimento dessas culturas vêm contribuindo positivamente para a estimativa da safra de 2025 (Tabela 3.4).

A produção de arroz (5,58%), algodão (39,94%) e soja (36,52%) também apresentaram crescimento de produção em 2025, comparado com o obtido em 2024. A produção de tubérculos e raízes para ano de 2025 também indicaram aumento de 9,97%.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2024-2025

Produção de Cereais, leguminosas e Oleaginosas	Produção (t)		Var (%) 2025/2024
	2024*	2025*	
Algodão	2.862	4.005	39,94%
Arroz	21.427	22.623	5,58%
Feijão	81.150	115.762	42,65%
Fava	4.307	5.414	25,70%
Milho	404.328	554.467	37,13%
Soja	11.822	16.139	36,52%
Total de Grãos	526.882	719.312	36,52%
Tubérculos e raízes	999.990	1.099.731	9,97%

Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (*) As estimativas da produção de 2023 e 2024 não incluem a produção de sementes.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Produção de Frutas

A produção de frutas registrou comportamento diferenciando para as culturas no primeiro trimestre de 2025. Dessa forma, destaca-se a estimativa de crescimento para a produção de melão (122,6%), melancia (54,65%) e mamão (6,81%). Enquanto que a produção de coco-da-baía (-7,9%), manga (-7,76%) e goiaba (-6,56%) apontaram redução, comparado com o ano de 2024.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (2,42%), pimentão (2,55%) e alface (7,21%) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2024-2025

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2024*	Estimativa 2025*	Varição (%) 2025/2024
Acerola	67.186	66.861	-0,48
Coco-da-baía **	588.805	542.275	-7,90
Goiaba	27.040	25.265	-6,56
Manga	45.033	41.538	-7,76
Mamão	125.974	134.554	6,81
Banana	490.803	494.069	0,67
Maracujá	160.709	164.751	2,52
Melancia	51.554	79.727	54,65
Melão	54.790	121.969	122,61
Tomate	197.078	201.855	2,42
Pimentão	65.696	67.373	2,55
Alface	29.225	31.333	7,21

Fonte: IBGE.

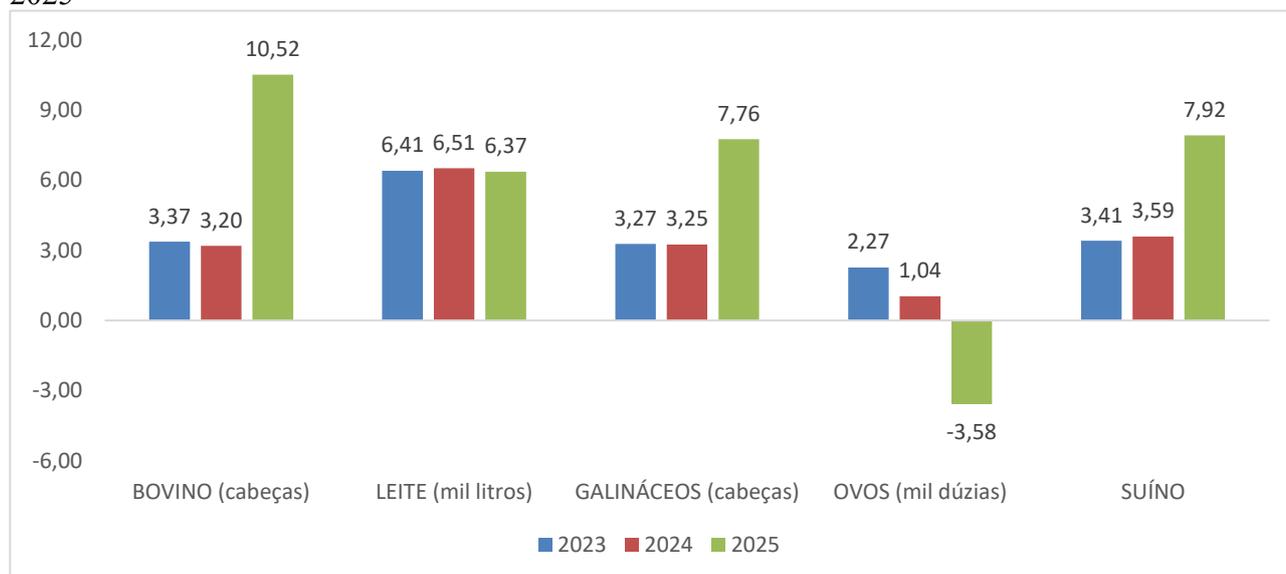
Notas: (*) As estimativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos no primeiro trimestre de 2025, comparado com o primeiro trimestre de 2024. A atividade bovino foi a que mais cresceu (10,5%) no período analisado, influenciado por aumento do rebanho de corte. Suíno, também, registrou bom resultado, com crescimento de 7,92%.

A produção de leite continua crescendo, registrando taxa de 6,37% no primeiro trimestre de 2025, comparado a igual período do ano anterior. Outros destaque foi a produção de galináceos (7,76%). Com relação a produção de ovos, observou-se redução da produção de 3,58% (Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 - 2024 - 2025



Fonte: IPECE/IBGE

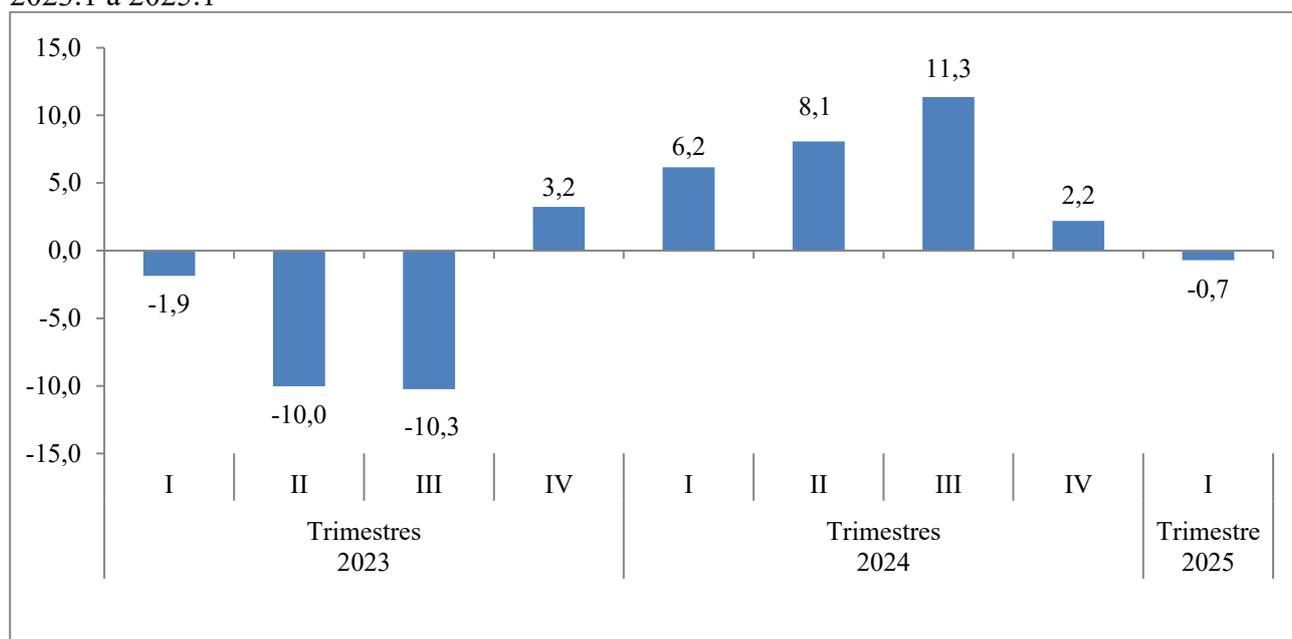
3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (1º Trimestre – 2025)

Quando se considera a produção física, no trimestre inicial de 2025, a Indústria de Transformação no Ceará registrou uma leve redução, de -0,7%, na comparação com igual período do ano anterior. O resultado recente interrompeu uma sequência de cinco trimestres seguidos de crescimento, período que marcou uma recuperação da atividade iniciada ainda nos meses finais de 2023.

Esse arrefecimento da produção já era algo esperado diante da intensidade do crescimento observado até então. Na verdade, a redução no ritmo de expansão já foi observada no último trimestre de 2024, quando a produção física da manufatura cearense cresceu 2,2%, em nível abaixo do observado nos períodos anteriores. O Gráfico 3.2, abaixo, apresenta a trajetória da manufatura nos trimestres recentes e ajuda a perceber a desaceleração comentada.

As comparações mensais permitem melhor observar a evolução da produção no curtíssimo prazo e evidenciam o menor ritmo na evolução da produção física. Após estabilidade em janeiro, quando cresceu apenas 0,1% na comparação com janeiro de 2024, a produção foi menor em fevereiro (-0,2%) e em março (-2,0%), sempre em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2023.1 a 2025.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao longo de 2024, como abordado nos informes anteriores, a Indústria de Transformação cearense enfrentou um contexto mais favorável ao seu crescimento. Um conjunto de fatores ajudaram a entender esta performance, com destaque para o movimento de recuperação cíclica e os efeitos favoráveis dos estímulos econômicos dos governos local e federal. Observou-se, também, uma dinâmica muito positiva de determinadas atividades, como Fabricação de Calçados, de Confecção, de Têxteis, da Fabricação de Produtos de Metal e da Metalurgia.

Em 2025, entretanto, os resultados iniciais passaram a indicar uma inflexão neste ambiente favorável que caracterizou o ano anterior. De fato, os impulsos produtivos de 2024 perderam força e a atividade parece transitar para uma relativa acomodação. Tal percepção é reforçada, ainda, pela dinâmica heterogênea entre os segmentos industriais que evidenciam um desempenho atual distinto do que foi observado recentemente.

Em termos comparativos, esta perda de ritmo colocou a indústria local entre os oito Estados que registraram retração na atividade entre os meses de janeiro a março de 2025. Entre estes, os destaques são Rio Grande do Norte (-20,9%), Pernambuco (-20,3%) e Maranhão (-4,7%) que apresentaram as maiores quedas na produção física da indústria na comparação com iguais meses do ano anterior. Por outro lado, entre aqueles que ampliaram a produção, os Estados de Santa Catarina (8,5%), Paraná (7,2%) e Pará (6,5%) se posicionaram como as maiores altas. O desempenho cearense superou o registrado pela indústria nordestina, que caiu -4,2%, e ficou atrás do resultado nacional, cujas taxas

retrataram uma expansão de 2,5%. Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – janeiro (jan), fevereiro (fev), março (mar) e acumulado do ano – 2024 e 2025

Brasil e Estados	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)	Variação Mensal (2025)			Acumulado Ano (2025)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Brasil	3,1	5,7	-3,7	1,4	2,6	2,0	2,7	2,5
Nordeste	2,6	3,1	-6,6	-0,5	-2,5	-5,8	-4,3	-4,2
Santa Catarina	7,8	6,6	-2,2	3,8	9,5	6,8	9,2	8,5
Paraná	3,9	3,4	-13,5	-2,5	1,2	5,4	15,4	7,2
Pará	6,7	15,0	8,7	10,0	6,6	1,2	11,5	6,5
Bahia	7,2	3,8	-5,0	1,6	5,5	-0,1	5,2	3,6
Mato Grosso	8,0	9,9	2,1	6,6	1,5	2,9	3,7	2,7
Minas Gerais	1,9	4,3	-4,1	0,5	2,9	1,5	1,2	1,8
São Paulo	4,7	5,0	-1,4	2,6	0,3	1,1	2,1	1,2
Rio Grande do Sul	-5,1	17,4	-2,7	2,5	9,1	-2,5	-2,1	1,1
Goiás	13,4	13,5	7,3	11,3	1,4	0,0	-1,4	0,0
Espírito Santo	-0,6	5,5	-0,2	1,4	-1,0	-0,6	0,7	-0,3
Ceará	4,3	14,5	0,8	6,2	0,1	-0,2	-2,0	-0,7
Rio de Janeiro	6,2	7,6	-0,4	4,3	0,5	-2,5	-0,3	-0,8
Mato Grosso do Sul	5,1	13,1	1,1	6,0	-9,7	-1,9	5,9	-1,9
Amazonas	11,2	18,5	-11,0	4,9	-1,2	-10,1	1,9	-3,3
Maranhão	-1,6	1,0	-1,3	-0,7	-6,9	-4,5	-2,7	-4,7
Pernambuco	1,4	5,5	-6,5	-0,1	-17,7	-21,2	-22,0	-20,3
Rio Grande do Norte	59,3	46,7	38,9	48,1	-17,0	-28,5	-16,8	-20,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2025.

Resultados Setoriais

Como comentado, os resultados setoriais ajudam a entender o arrefecimento da produção industrial no Estado e diferenciam o desempenho da atividade neste início de 2025 em relação ao observado em 2024.

Nos primeiros meses do ano, a maior parte das atividades industriais ainda apresentou resultados positivos para a produção. No entanto, a quantidade de segmentos foi menor do que a registrada recentemente: sete agora contra oito nos últimos trimestres de 2024. Adicionalmente, a composição do desempenho total do setor retratou taxas e dinâmicas distintas daquelas que caracterizaram algumas atividades no ano passado.

Considerando aquelas que expandiram a produção no primeiro trimestre de 2025, os destaques ficaram por conta da Fabricação de Produtos Químicos, Metalurgia, Têxteis e da Fabricação de Alimentos. Entre estas, apenas os segmentos da Metalurgia e da Fabricação de Têxteis mantiveram o desempenho que alcançaram em 2024. Os demais, químico e alimentos, são novidades em termos de contribuição² relevante e apresentaram uma dinâmica de recuperação diante dos resultados ruins observados anteriormente.

Entre as demais atividades que determinaram o crescimento da Indústria de Transformação no ano anterior, a saber, Fabricação de Produtos de Metal, Confecção e Fabricação de Calçados, todas apresentaram um desempenho menos favorável neste início de 2025. Calçados e Produtos de metal apresentaram uma leve expansão, respectivamente, de 1,3% e 0,2%, demonstrando um menor poder de influência sobre a produção total da Indústria. Já a atividade de Confecção registrou um forte recuo, de -20,8%, refletindo a paralisação da produção em mais uma grande planta industrial, repetindo um quadro já observado nos resultados de 2023.

A atividade da Confecção foi, assim, uma das principais causas a explicar a freada na produção industrial neste início de ano, sendo acompanhada pelas atividades de Fabricação de Derivados de Petróleo e Fabricação de Materiais Elétricos que também registraram fortes recuos. Em conjunto, tais segmentos se posicionaram como as maiores contribuições negativas para o resultado total da Indústria de Transformação. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Pelo exposto, neste primeiro trimestre de 2025, as atividades relevantes para os números de 2024 perderam intensidade, exercendo efeitos menos favoráveis para todo o setor. Ao mesmo tempo, atividades com menor influência no ano anterior apresentaram uma dinâmica de recuperação e se destacaram entre as contribuições positivas. Este cenário, com performances distintas, reforça a percepção de que os estímulos determinantes até então perderam força, o que aponta para uma inflexão na trajetória da produção.

² A contribuição para o resultado de todo o setor combina o crescimento registrado pela atividade no período de referência e seu peso relativo dentro da Indústria de Transformação. É uma medida mais completa e não considera apenas a variação da produção, mas também a importância relativa da atividade para o setor que faz parte.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2024 e 2025

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2024.1	2024.2	2024.3	2024.4	2025.1	2024	2025
Indústrias de transformação	6,2	8,1	11,3	2,2	-0,7	6,2	-0,7
Fabricação de produtos químicos	-42,2	-41,6	48,1	43,9	50,5	-42,2	50,5
Metalurgia	16,7	-3,9	11,1	42,0	28,1	16,7	28,1
Fabricação de produtos têxteis	-7,1	35,9	42,6	48,9	19,2	-7,1	19,2
Fabricação de produtos alimentícios	-0,7	4,1	-7,6	-10,4	6,8	-0,7	6,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,7	-0,7	15,8	9,5	4,8	4,7	4,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	19,5	33,4	23,9	3,8	1,3	19,5	1,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13,5	67,7	22,9	22,7	0,2	13,5	0,2
Fabricação de bebidas	14,9	5,6	4,7	2,2	-2,9	14,9	-2,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	27,5	24,7	22,7	7,2	-20,8	27,5	-20,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,8	-16,1	-0,4	-29,0	-25,2	13,8	-25,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-5,4	-15,4	-18,8	-27,7	-33,4	-5,4	-33,4

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2025.1.

Considerações Finais

Em 2024, a Indústria da Transformação cearense experimentou um ano de recuperação com forte crescimento. Tal resultado traduziu um ambiente mais favorável para a atividade em que se destacaram a conjuntura macroeconômica nacional e os diversos estímulos à ampliação da demanda agregada. Entretanto, os resultados do último trimestre de 2024 já demonstraram uma redução do ritmo de crescimento, algo esperado diante da mudança da base de comparação como analisado à época.

De modo igualmente esperado, tal desaceleração se manteve no início de 2025, traduzindo uma certa acomodação da produção, diante da forte expansão do ano anterior, e uma conjuntura macroeconômica que deve se mostrar menos favorável neste ano. De fato, em 2025, o cenário deve ser diferente diante da taxa de inflação, da elevação dos juros básicos e dos menores estímulos à demanda. Adicionalmente, o arrefecimento no mercado de trabalho e a dinâmica de atividades específicas, como no caso de Confecções, devem dificultar o crescimento da Indústria no Ceará.

Os primeiros resultados confirmam este cenário com um leve recuo na produção. Resta saber se o setor passará, de fato, por uma acomodação ou retornará a uma realidade de reduções mais intensas na produção. Os próximos resultados devem tornar mais clara a direção seguida quanto ao ritmo de crescimento da Indústria no Estado.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³ do IBGE, mostram que o segmento voltou a crescer no primeiro trimestre de 2025 a uma taxa de 5%, representando a décima sexta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação, o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2019.

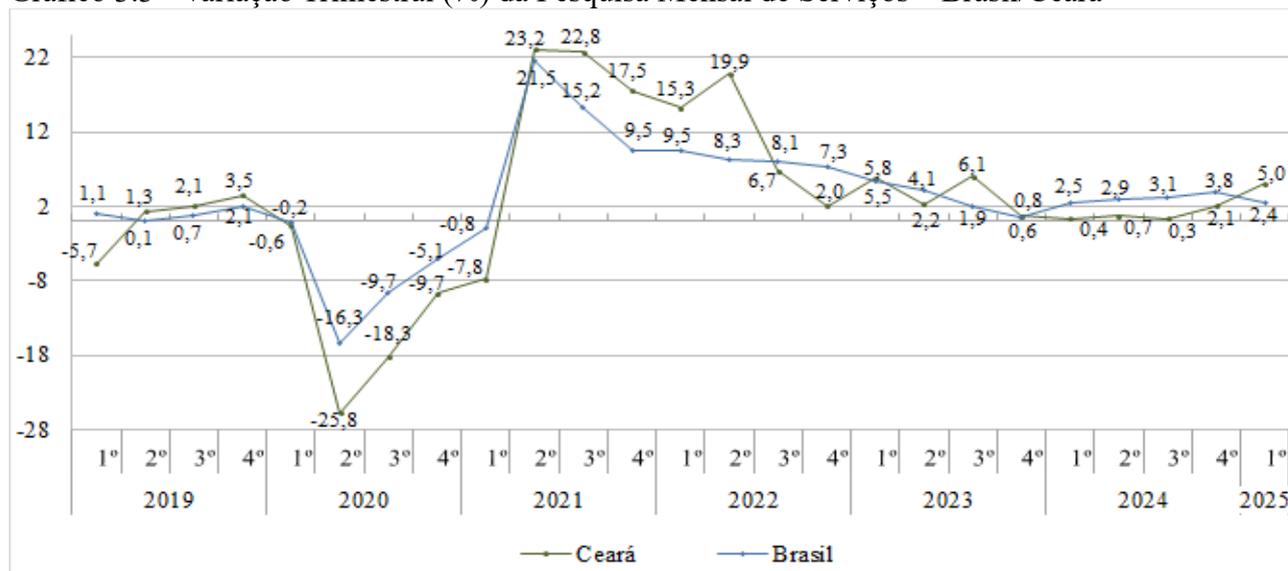
Além de um crescimento de forma ininterrupta durante dezesseis trimestres consecutivos, o que surpreende nesse primeiro trimestre de 2025 é a forte alta. Por outro lado, observando a base comparativa – no caso, o primeiro trimestre de 2024 – destaca-se que o segmento havia crescido apenas 0,4%, quando comparado ao primeiro trimestre de 2023. Ademais, os três primeiros trimestres do ano de 2024, apesar de positivos, foram de baixo desempenho, esboçando sinais de esgotamentos.

Para a Pesquisa Mensal dos Serviços referentes aos serviços empresariais não-financeiros do Brasil, o Gráfico 3.3, mostra que após o período pandêmico o setor cresceu fortemente com uma tendência de desaceleração até 2023, quando voltou a esboçar recuperação ao final desse mesmo ano e ao longo de 2024. Novamente, nesse primeiro trimestre de 2025, a tendência indica desaceleração com crescimento de 2,4%.

Em um aspecto de médio prazo, particularmente após o pico registrado no segundo trimestre de 2021, o Gráfico 3.3 revela que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará vinham apresentando tendência de desaceleração considerando as taxas de crescimento cada vez menores, não obstante alguns picos.

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

No entanto, como já argumentado, embora os trimestres que compõem o ano de 2024 tenha apresentado um leve desempenho positivo, o ano passado revela uma tendência de recuperação confirmado a partir do robusto crescimento nesse primeiro trimestre de 2025 e uma curva levemente ascendente.

Esse movimento de recuperação do setor de serviços surpreende. No âmbito conjuntural, desde o fim da crise sanitária ocorrida ao final do primeiro trimestre de 2020 tudo indicava que os efeitos já haviam se esgotado tendo o setor voltado a patamares do período pré-pandêmico.

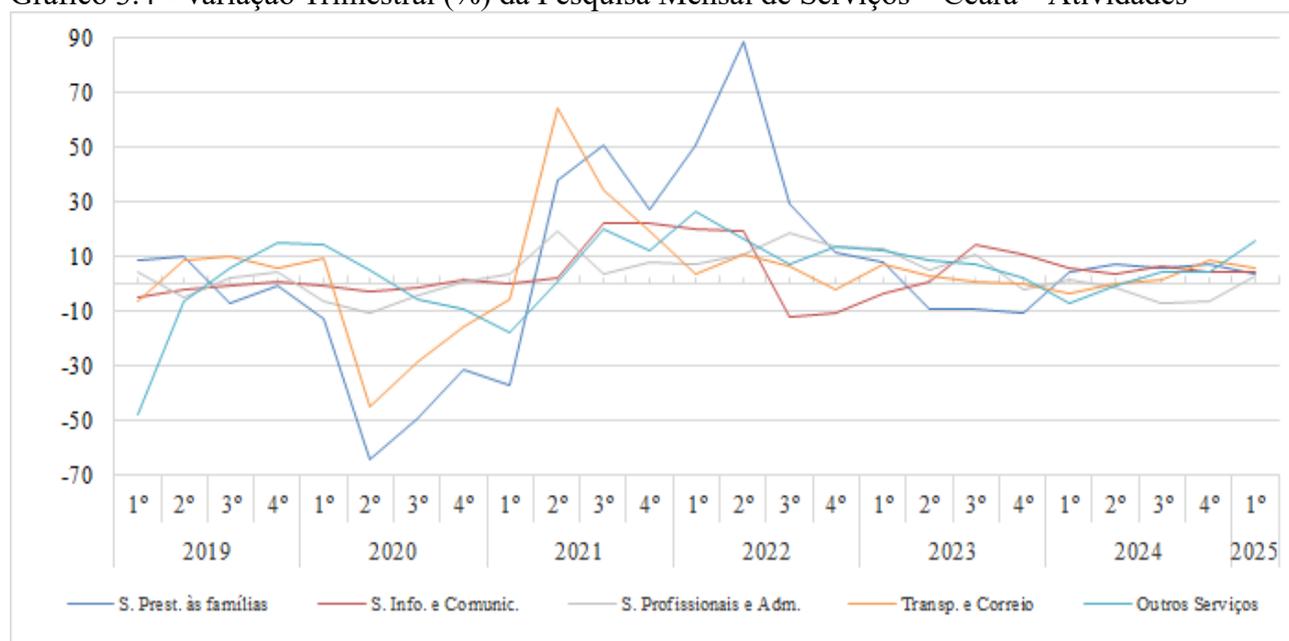
Além disso, os choques de oferta ao longo do período pandêmico desorganizaram as cadeias globais de valor provocando uma forte aceleração inflacionária tendo obrigado o Banco Central a iniciar um forte aperto monetário via elevação da taxa de juros a partir de meados de junho de 2020. Após encerrar o ciclo de alta, a partir de setembro de 2024 e principalmente desde dezembro ocorreram sucessivas elevações da Selic chegando a 14,75% em maio de 2025, medidas essas que impactam diretamente alguns segmentos dos serviços via canal de crédito.

Por sua vez, no aspecto estrutural, indicadores sinalizam fechamento do hiato do produto tendo a economia rodado a pleno emprego. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que tanto a taxa de desemprego do Estado do Ceará como do Brasil tem atingido patamares baixos com base na série histórica. Embora tenha se elevado nesse primeiro trimestre de 2025 quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação encontra-se em patamares historicamente baixos.

De forma desagregada, o Gráfico 3.4 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará.

O robusto crescimento de 5% nesse primeiro trimestre de 2025 da PMS cearense é decorrente da contribuição de todas os cinco segmentos que o formam, na seguinte ordem em termos de importância: outros serviços (15,4%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,7%), serviços prestados às famílias (5%), serviços de informação e comunicação (4,3%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (2,9%).

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Desde o fim do período pandêmico, o segmento dos outros serviços tem-se destacado com desempenho positivo consecutivo tendo a partir do segundo trimestre de 2021 até o quarto trimestre de 2023 tido onze altas seguidas. No início de 2024, o segmento havia amargado desempenho negativo voltando a crescer nos dois últimos trimestres do referente ano tendo nesse primeiro trimestre de 2025 alcançado 15,4% e configurando como o terceiro desempenho consecutivo. Um dado importante a se observar é que sua desaceleração nos dois primeiros trimestres de 2024 coincidem a queda da atividade agregada.

Adicionalmente, existem duas atividades que impactam diretamente em termos de cadeia produtiva, não somente o setor de serviços, mas também as demais atividades da economia. Essas duas tiveram um crescimento significativo, a saber: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com crescimento de 5,7% e serviços prestados às famílias, com crescimento de 5%.

De fato, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio é responsável pelo fluxo de mercadorias ao compor dentro dele um setor logístico e de ampliação dos mercados mais distantes. Além disso, opera as cadeias produtivas, desde o abastecimento de matéria-prima até a distribuição de produtos finais. Tais serviços são fundamentais para o funcionamento de setores como comércio, indústria e agronegócio, promovendo sinergias e favorecendo o crescimento econômico.

Além disso, subsegmentos dos transportes estão diretamente alinhados com os serviços prestados às famílias na ampliação do fluxo de passageiros (são dois setores simbióticos quando a economia cresce).

De fato, a persistência do bom desempenho dos serviços prestados às famílias por conta do maior poder aquisitivo e acesso a serviços como lazer e alimentação fora de casa leva há um aumento no consumo que estimula, por sua vez, a demanda por produtos e serviços adicionais. Essa cadeia de valor mais dinâmica fortalece o mercado interno alimentando um ciclo virtuoso de crescimento econômico local.

Outro segmento destaque foram os serviços de informação e comunicação. Essa é uma atividade que tem apresentado um desempenho suave ao longo de quase toda a série histórica, ou seja, não cresce de forma extraordinária, mas também não apresenta desempenho negativo elevado. É um setor que compila a atividade de telecomunicações e a tecnologia da informação e, portanto, um serviço diretamente associado ao entretenimento e desenvolvimento de programas além de novas tecnologias. Adicionalmente, nesse primeiro trimestre de 2025 o crescimento de 4,3% representa o oitavo desempenho positivo consecutivo utilizando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior.

Por fim, nesse primeiro trimestre de 2025, os serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 2,9%, recuperando-se após três quedas consecutivas utilizando como base de comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É um setor também, assim como os outros serviços, que impacta na atividade agregada como um todo quando registra um baixo desempenho bem como esboça recuperação.

Com efeito, os serviços profissionais, administrativos e complementares é um segmento que vinha apresentando um contínuo crescimento ao longo dos trimestres e com baixo impacto sofrido no período pandêmico evitando uma queda ainda maior da atividade agregada. Seus subsegmentos abrangem uma ampla gama de atividades que fornecem suporte essencial às operações de diversas organizações com serviços altamente especializados como consultoria empresarial, jurídica, contábil,

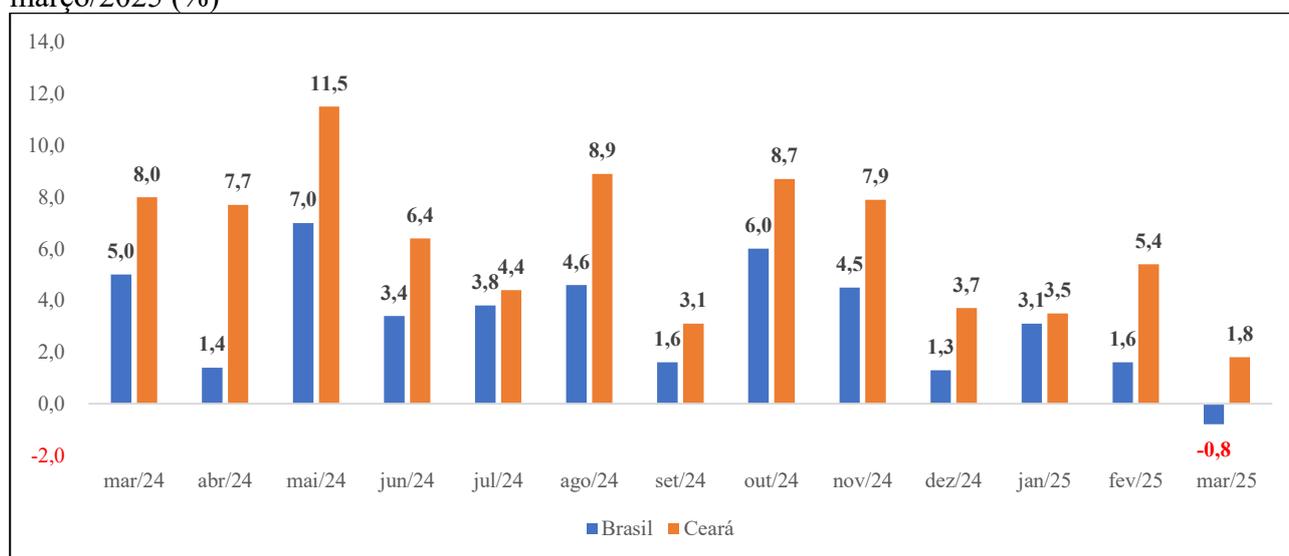
publicitária, além de atividades de terceirização, como limpeza e segurança⁴. Com efeito, do segundo trimestre de 2021 até o quarto trimestre de 2023 o setor encerrou um ciclo de onze altas seguidas.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um crescimento de apenas 1,8% em março de 2025, comparado a março de 2024. Já o varejo comum nacional apresentou queda de 0,8% na mesma comparação. Com este desempenho, o varejo comum cearense registrou a trigésima oitava alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.5).

Gráfico 3.5 – Variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2024 a março/2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

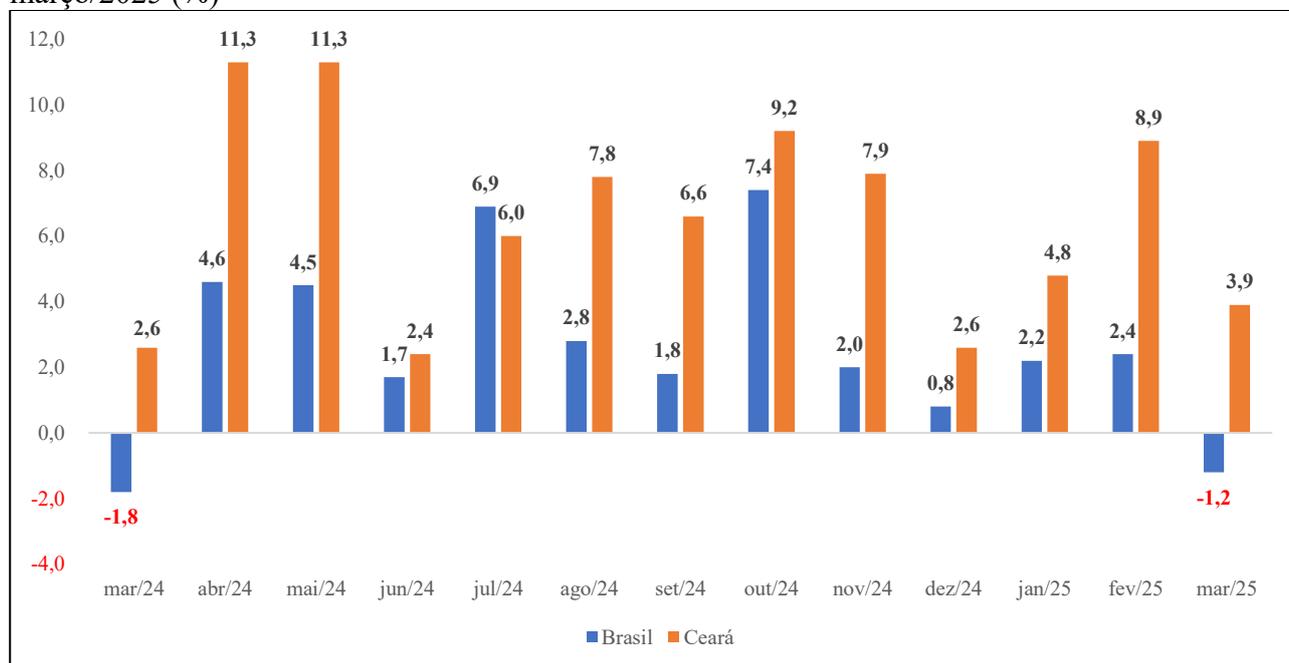
⁴ Destaca-se que os serviços profissionais, administrativos e complementares são responsáveis por melhorar a produtividade e a competitividade das empresas ao permitir que elas se concentrem em suas atividades principais, terceirizando funções não centrais.

A partir da análise do Gráfico 3.6 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um crescimento superior ao observado no varejo comum estadual, ao registrar uma alta de 3,9% em março de 2025 comparado a março de 2024. Com este desempenho o varejo ampliado cearense registrou a vigésima terceira variação mensal positiva consecutiva desde maio de 2023. Por sua vez, o varejo ampliado nacional também registrou queda de 1,2% na mesma comparação.

O bom desempenho nas vendas do varejo ampliado estadual no mês de março de 2025, deveu-se ao forte crescimento nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (+20,8%); Material de construção (+16,1%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,3%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,5%); e Tecidos, vestuário e calçados (+7,8%), todos comparados a igual mês do ano anterior.

Já o desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado nacional em março de 2025 é explicado pelo crescimento nas vendas de Material de construção (+5,0%); Eletrodomésticos (+4,6%); Móveis e eletrodomésticos (+3,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+2,1%); e Combustíveis e lubrificantes (+1,1%), todos em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3.6 – Variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2024 a março/2025 (%)



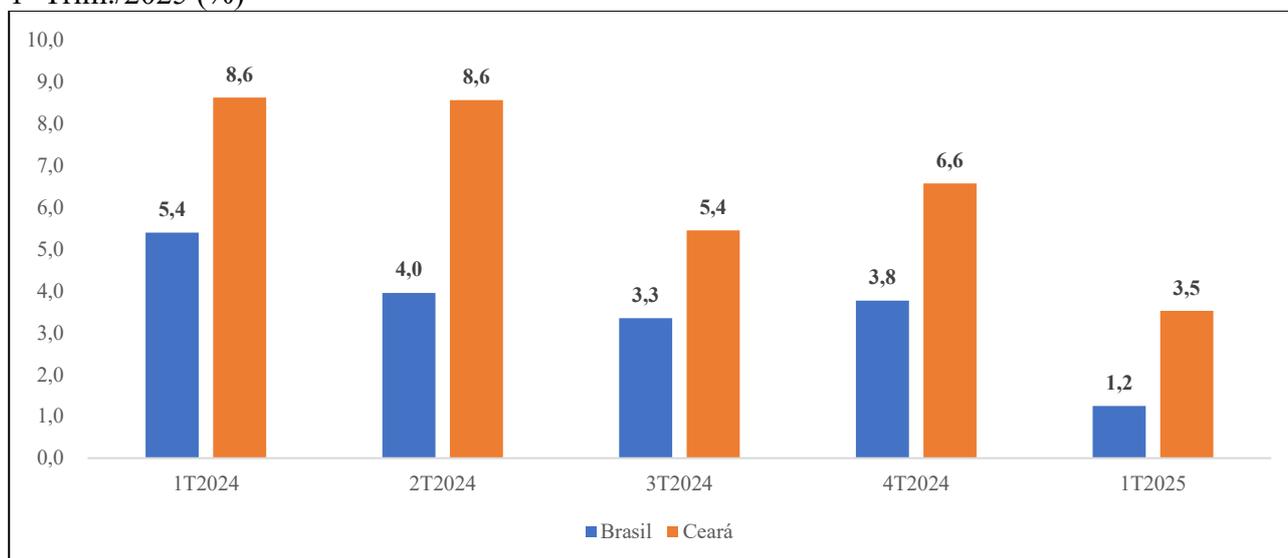
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado da dinâmica das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 3,5% no primeiro trimestre de 2025 comparada a igual períodos de 2024, revelando uma desaceleração no ritmo de crescimento na comparação dos últimos dois anos e, também, na comparação ao trimestre imediatamente anterior.

Apesar disso, o desempenho do varejo comum estadual no trimestre foi superior ao nacional que registrou alta de apenas 1,2% no acumulado do primeiro trimestre de 2025 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, além de apresentar um comportamento de desaceleração no ritmo de crescimento, tanto comparado ao ano de 2024 quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior.

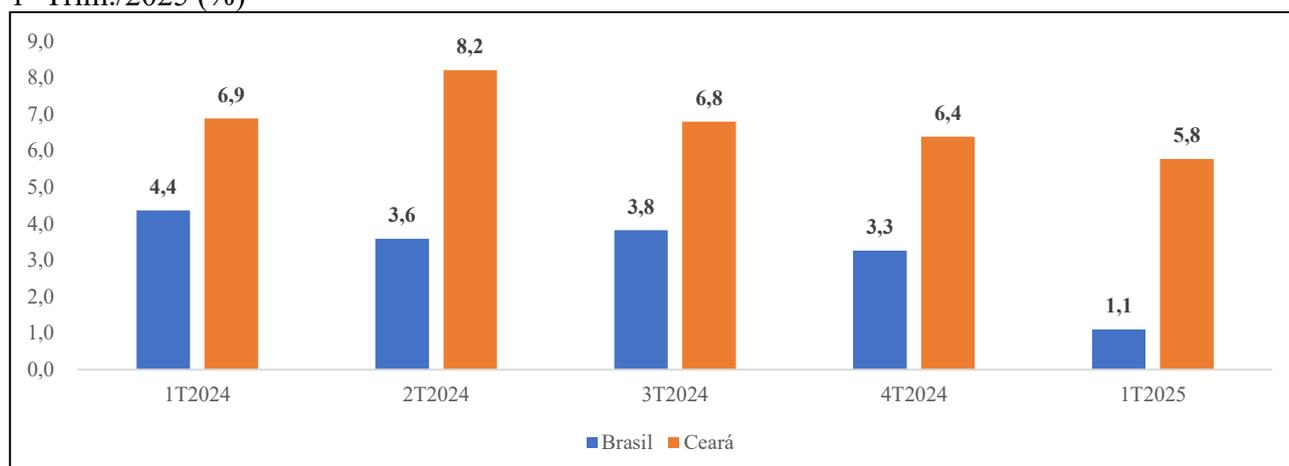
Gráfico 3.7 – Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.8, é possível notar que o varejo ampliado cearense registrou uma alta expressiva no primeiro trimestre de 2025 de 5,8%, comparado ao mesmo período do ano passado. Com esse desempenho, o varejo ampliado cearense também apresentou uma desaceleração no ritmo de crescimento comparado a 2024 e, também, comparado ao trimestre imediatamente anterior. No entanto, as vendas do varejo ampliado cearense novamente registraram uma variação superior ao varejo ampliado nacional que apresentou alta de apenas 1,1% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Sendo assim, é possível afirmar que o varejo ampliado cearense também vem ganhando participação dentro do volume de vendas do varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.8 – Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2025 (%)

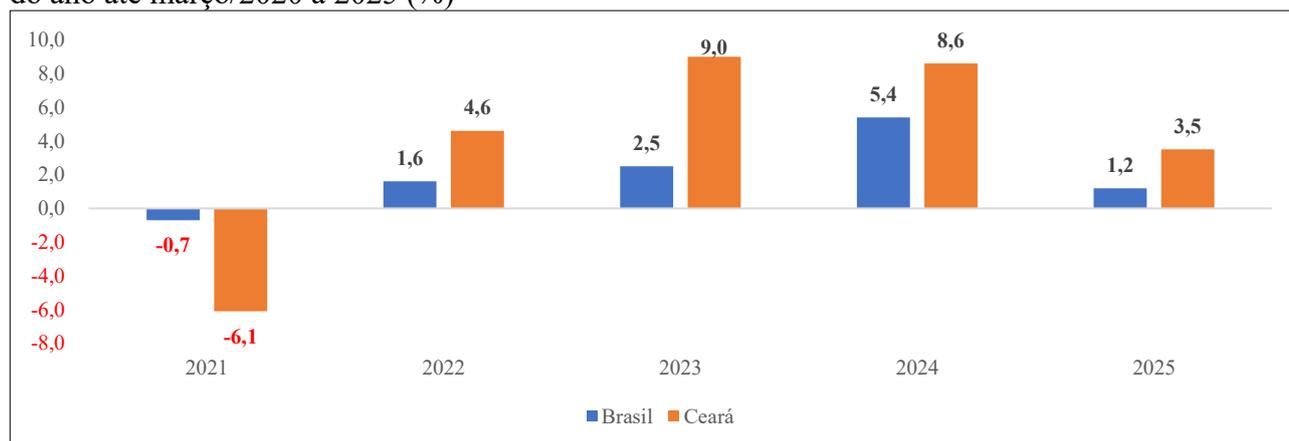


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.9, é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até março nos últimos cinco anos. Nota-se, que o desempenho observado no primeiro trimestre de 2025 foi o menor dos últimos quatro anos, reforçando a evidência de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum estadual, fato semelhante acontecendo com as vendas do varejo comum nacional.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2025 (%)

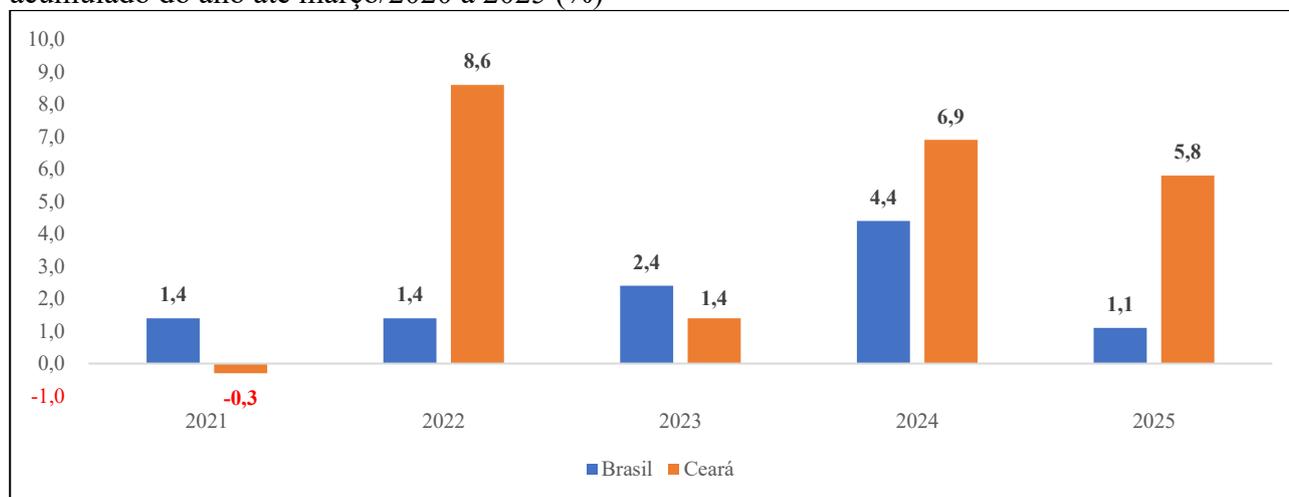


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.10, é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até março nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou o terceiro maior crescimento no primeiro trimestre de 2025 dos últimos quatro anos, ficando abaixo do registrado em 2022 e 2024. Enquanto

isso, o varejo ampliado nacional apresentou menor variação dos últimos quatro anos, reforçando a noção de forte desaceleração no ritmo de crescimento das vendas nacionais.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8, é possível conhecer a dinâmica da variação do volume de vendas no acumulado do ano até março do comércio varejista, por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Nota-se que, no acumulado do ano até março de 2025, um total de treze atividades do varejo cearense registraram variações positivas e apenas uma variação negativa na comparação com igual período do ano passado, melhorando o padrão observado no mesmo período de 2024, quando onze atividades haviam registrado variação positiva e três variações negativas.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no acumulado do ano até março de 2025, foram: Material de construção (+19,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+18,3%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,1%).

Outras atividades que também registraram crescimento expressivo nas vendas no acumulado do ano até março de 2025, foram: Móveis (+9,4%); Combustíveis e lubrificantes (+8,6%); Tecidos, vestuário e calçados (+8,3%); e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+8,2%). Por outro lado, a única atividade que apresentou queda nas vendas no acumulado do ano até março de 2025 foram os Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-1,1%).

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - Acumulado do ano até março/2021 a 2025 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2021	2022	2023	2024	2025	2021	2022	2023	2024	2025
Material de construção	20,4	-4,8	-3,2	-1,6	6,1	15,4	28,6	-23,0	6,5	19,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-43,3	25,8	3,3	-9,0	-3,9	-50,7	31,3	1,1	-21,1	18,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,2	8,9	-0,4	7,2	3,6	5,6	5,7	7,6	10,4	10,1
Móveis	5,1	-1,9	-5,9	-0,6	-1,1	0,0	-6,3	-3,0	5,6	9,4
Combustíveis e lubrificantes	-6,8	1,7	19,7	-1,6	1,5	0,5	4,8	6,8	9,5	8,6
Tecidos, vestuário e calçados	-18,8	24,1	-4,7	-0,3	3,9	-29,1	39,9	5,8	-0,7	8,3
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-6,2	-2,0	-6,9	-	-	-0,9	5,4	8,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,9	0,9	-10,5	6,6	0,1	-12,2	14,5	-11,5	17,8	6,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,1	3,9	4,9	9,4	5,2	8,7	10,1	0,8	2,2	4,9
Móveis e eletrodomésticos	1,5	-6,3	3,6	-0,3	5,7	-3,6	-2,1	7,1	2,4	3,1
Hipermercados e supermercados	-1,5	-1,2	3,2	8,7	0,7	-4,1	-6,0	17,6	10,8	0,4
Eletrodomésticos	0,2	-8,5	9,0	0,2	7,6	-8,2	-0,5	17,3	3,1	0,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-0,9	2,6	8,0	0,3	-4,8	-2,7	14,5	9,7	0,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,3	0,2	4,6	-0,1	-1,4	5,0	6,3	7,0	-15,3	-1,1

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense registrou um ritmo de crescimento no mês de março de 2025, mantendo uma trajetória mensal contínua de crescimento o que resultou numa alta de 3,5% no primeiro trimestre do ano, superando o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de 1,2% no primeiro trimestre do mesmo ano.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense apresentou uma alta expressiva de 5,8% no primeiro trimestre do ano de 2025, superando também o crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional de apenas 1,1% na mesma comparação.

Os principais destaques do varejo cearense no acumulado até março de 2025 ocorreram nas vendas de Material de construção; Livros, jornais, revistas e papelaria; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, todos com variação acima de 10% comparado ao mesmo período de 2024.

Por fim, apesar do ganho de participação do varejo cearense no varejo nacional, nota-se uma nítida trajetória de desaceleração do ritmo de crescimento no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo trimestre de 2024 e, também, com relação ao trimestre imediatamente anterior, possivelmente explicado pelos efeitos do encarecimento do crédito em função dos juros mais elevados.

4 Mercado de Trabalho

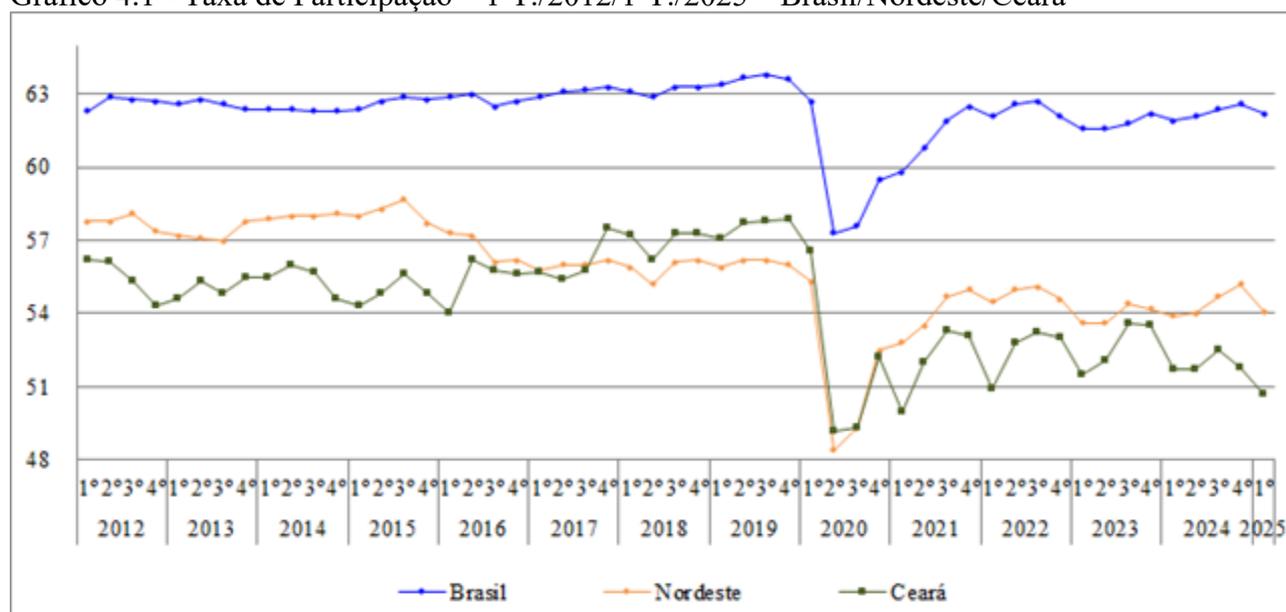
4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará alcançou um percentual de 50,7% no primeiro trimestre de 2025 e, portanto, 1,0 ponto percentual abaixo quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

Os últimos quatro anos, tem-se caracterizado por uma taxa de participação em torno de uma média de 52%. Como pode ser observado, no gráfico abaixo, a partir do segundo trimestre de 2020 ocorreu uma quebra estrutural na taxa de participação no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará

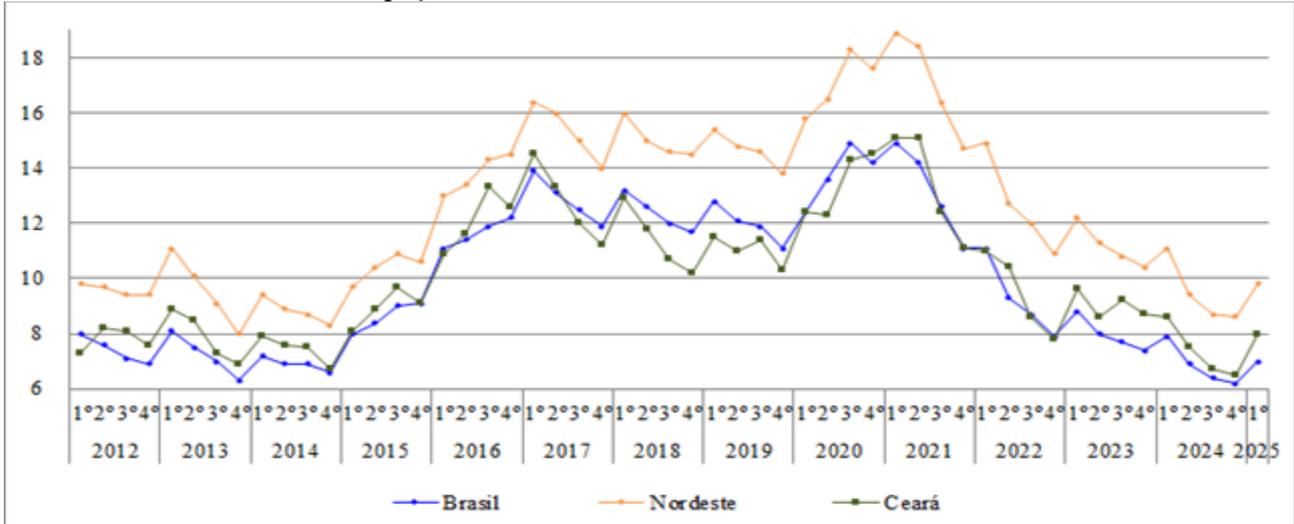


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Adicionalmente, a partir do início de 2024, não obstante a alta de 52,5% alcançada no terceiro trimestre, existe uma tendência de queda, mesmo considerando o novo patamar mais baixo no qual a taxa de participação do Estado do Ceará se estabilizou após a pandemia da Covid-19.

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a taxa de desemprego do Estado do Ceará, do Nordeste e do Brasil. Nesse primeiro trimestre de 2025, a taxa de desocupação (taxa de desemprego) cearense ficou em 8% e, portanto, 0,6 ponto percentual abaixo do primeiro trimestre de 2024, quando atingiu 8,6%. Esse resultado ocorre após a mínima histórica de 6,5% alcançada no quarto trimestre de 2024.

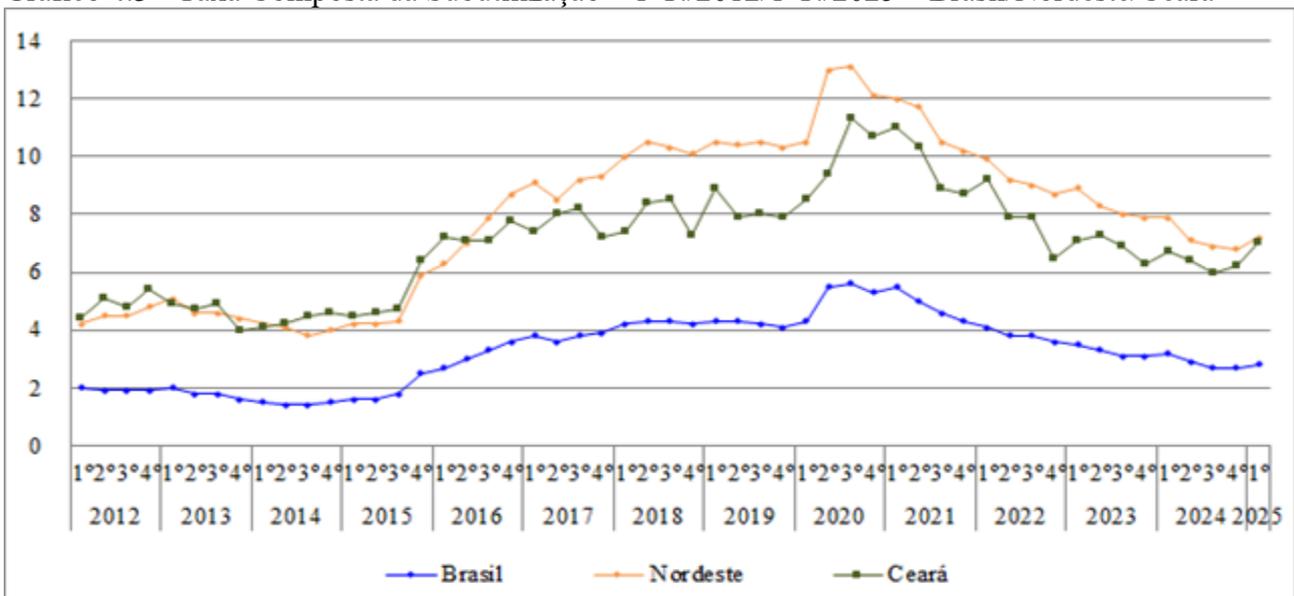
Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente. Nesse primeiro trimestre de 2025, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 23,3% e, portanto, 0,2 ponto percentual abaixo do primeiro trimestre de 2024, quando era de 23,5%. Similarmente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho no Estado do Ceará atingiu o menor valor da série histórica no quarto trimestre de 2024 com um valor de 21,3%.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/1ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



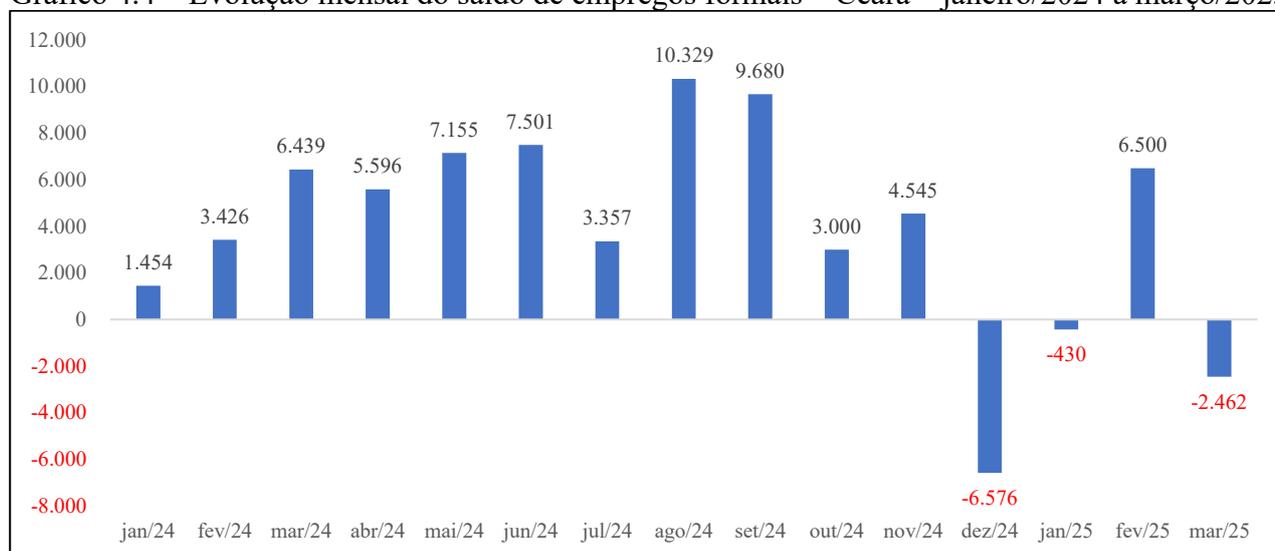
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos gerados no mercado de trabalho formal cearense no ano de 2025, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com alguns resultados observados em anos anteriores.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense destruiu 430 vagas de trabalho em janeiro de 2025, criou 6.500 vagas em fevereiro de 2025 e fechou 2.462 vagas em março do mesmo ano.

Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – janeiro/2024 a março/2025

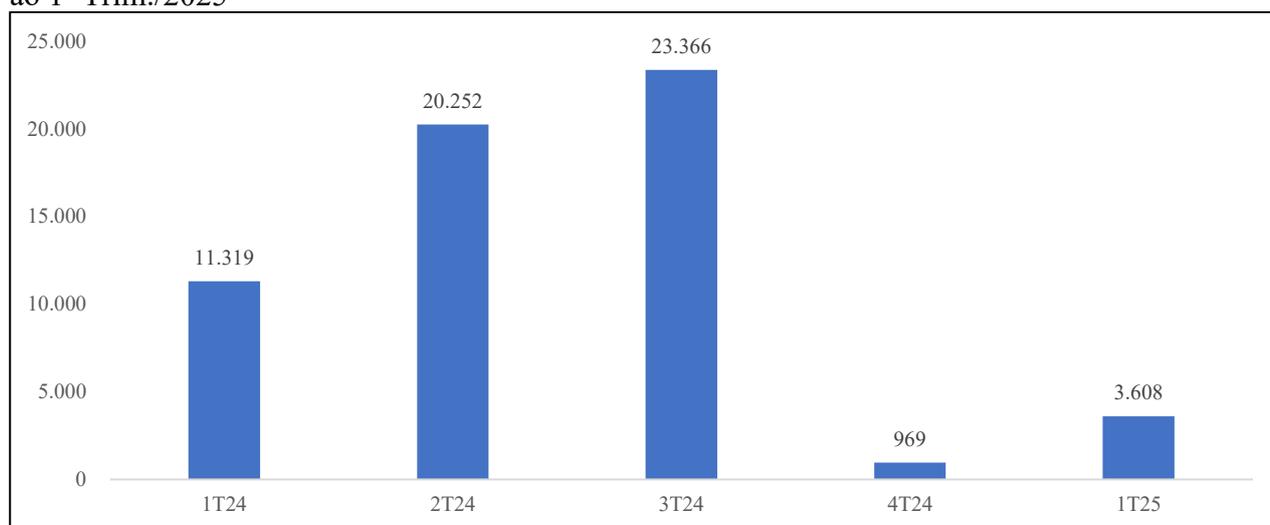


Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 17/06/2025.

Tal comportamento de destruição de vagas, em algum dos primeiros meses do ano, já é algo esperado em função de um comportamento sazonal do mercado de trabalho formal cearense observado em anos anteriores a exemplo do ocorrido nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, quando ocorre o desligamento de parte da força de trabalho temporária contratada um ou dois meses antes, a exceção dessa evidência foi observada em 2024, quando os três primeiros meses do registraram saldos positivos de empregos (Gráfico 4.4).

A partir da análise do Gráfico 4.5, que apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos formais cearenses do primeiro trimestre de 2024 ao primeiro trimestre de 2025, é possível observar que o estado do Ceará apresentou uma forte trajetória ascendente na geração de vagas de trabalho formal ao longo dos três primeiros trimestres de 2024, mas, porém, forte desaceleração no último trimestre. Por sua vez, o primeiro trimestre de 2025 apresentou um saldo positivo de 3.608 vagas, mas bem abaixo daquele observado em igual período de 2024 de 11.319 vagas, revelando uma nítida desaceleração do comportamento de geração de vagas no mercado de trabalho formal cearense.

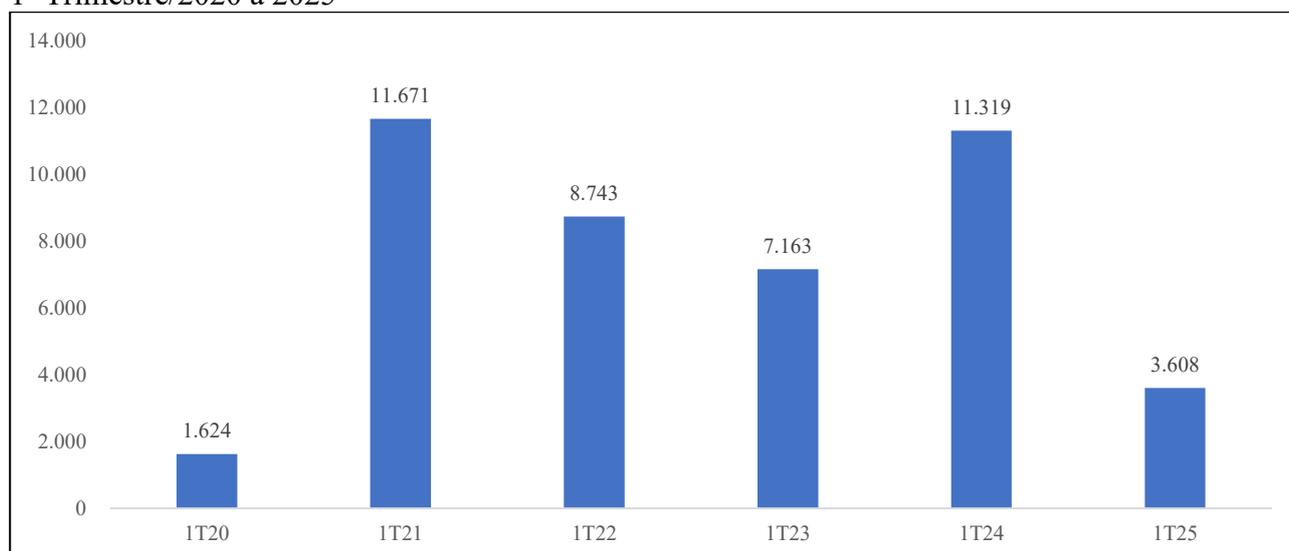
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 17/06/2025.

A análise do Gráfico 4.6 que apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais acumulado no primeiro trimestre dos últimos seis anos, reforça a evidência de desaquecimento no ritmo de criação de vagas de trabalho formal cearense. Nota-se, que o saldo gerado no acumulado do primeiro trimestre em 2025 foi o menor dos últimos cinco anos, tendo ficado acima apenas do observado em 2020 que foi o primeiro ano da pandemia da covid-19 quando foi decretado o fechamento total ou a paralisação parcial de várias atividades econômicas no estado do Ceará.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado do 1º Trimestre/2020 a 2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 17/06/2025.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais, faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais delas mais criaram e quais mais destruíram vagas de emprego formal ao longo dos três primeiros meses do ano de 2025.

A Tabela 4.1, abaixo, apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre os meses de janeiro de 2024 e março de 2025. Observa-se, que o mês de março de 2025 registrou um saldo negativo puxado especialmente pelos setores de serviços (-2.919 vagas) e agropecuária (-321 vagas), enquanto a Indústria criou 778 vagas. Nota-se que das doze atividades listadas apenas cinco apresentaram saldo positivo de emprego em março de 2025.

A atividade que mais criou vagas de emprego formal no Estado no citado mês foi Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+1.005 vagas), seguida pela Indústria de Transformação (+501 vagas); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+295 vagas); Construção (+22 vagas); e Indústria Extrativas (+4 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – janeiro/2024 a março/2025

Grande Grupamento	já/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
Agropecuária	-38	-46	-188	-76	1	392	520	744	297	349	476	-449	-11	-84	-321
Indústria	-879	-443	1.906	1.091	1.803	2.058	1.915	3.912	2.583	1.434	-237	-1.648	1.067	734	778
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-18	205	221	406	435	310	211	1.185	806	-453	47	240	763	333	295
Eletricidade e Gás	-11	0	40	75	49	99	53	109	6	14	3	4	8	-21	-22
Indústrias de Transformação	-854	-690	1.632	563	1.243	1.586	1.631	2.550	1.734	1.798	-343	-1.909	239	390	501
Indústrias Extrativas	4	42	13	47	76	63	20	68	37	75	56	17	57	32	4
Serviços	2.371	3.915	4.721	4.581	5.351	5.051	922	5.673	6.800	1.217	4.306	-4.479	-1.486	5.850	-2.919
Construção	465	1.089	-586	978	932	1.058	301	916	960	-1.079	-658	-3.264	-322	1.378	22
Comércio	-2.503	-122	459	695	880	1.312	1.292	1.328	1.896	1.407	3.534	1.696	-2.743	1.159	-818
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	453	2.065	1.959	839	935	558	457	2.608	1.307	592	-21	-2.257	472	2.764	1.005
Alojamento e alimentação	-305	87	21	-30	-52	287	188	201	435	242	539	260	-397	412	-285
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.439	621	2.652	1.828	2.010	1.303	-1.411	-410	1.543	-301	476	591	81	-185	-2.370
Outros serviços	2.033	139	179	124	338	461	535	209	360	223	205	-1.657	1.583	397	-181
Serviços domésticos	-1	0	-2	-2	0	0	2	0	2	-1	0	-1	-4	-5	0
Transporte, armazenagem e correio	-210	37	39	150	307	72	-440	821	297	134	233	153	-156	-70	-292
Não Identificado		-1		-1	1		-2				-2				
Ceará	1.454	3.426	6.439	5.596	7.155	7.501	3.357	10.329	9.680	3.000	4.545	-6.576	-430	6.500	-2.462

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 17/06/2025.

Por outro lado, a atividade que mais destruiu vagas formais de trabalho no Ceará em março foi Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-2.370 vagas), seguida pelo Comércio (-818 vagas); Transporte, armazenagem e correio (-292 vagas); Alojamento e alimentação (-285 vagas); Outros serviços (-181 vagas); e Eletricidade e Gás (-22 vagas). A atividade de Serviços domésticos registrou saldo nulo no citado mês.

Na sequência, os dados da Tabela 4.2 mostram a evolução trimestral do saldo de empregos das grandes atividades no mercado de trabalho formal cearense entre o primeiro trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025 possibilitando uma análise das principais mudanças ocorridas no período.

No acumulado do primeiro trimestre de 2025 ocorreu um saldo positivo de 3.608 vagas, resultante da criação de vagas observada nos setores da Indústria (+2.579 vagas) e Serviços (+1.445 vagas) e das perdas de vagas registrada na Agropecuária (-416 vagas). Nota-se que das doze atividades listadas seis apresentaram saldo positivo de emprego no acumulado do primeiro trimestre de 2025.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2025

Grande Grupamento	1T2024	2T2024	3T2024	4T2024	1T2025
Agropecuária	-272	317	1.561	376	-416
Indústria	584	4.952	8.410	-451	2.579
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	408	1.151	2.202	-166	1.391
Eletricidade e Gás	29	223	168	21	-35
Indústrias de Transformação	88	3.392	5.915	-454	1.130
Indústrias Extrativas	59	186	125	148	93
Serviços	11.007	14.983	13.395	1.044	1.445
Construção	968	2.968	2.177	-5.001	1.078
Comércio	-2.166	2.887	4.516	6.637	-2.402
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.477	2.332	4.372	-1.686	4.241
Alojamento e alimentação	-197	205	824	1.041	-270
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.712	5.141	-278	766	-2.474
Outros serviços	2.351	923	1.104	-1.229	1.799
Serviços domésticos	-3	-2	4	-2	-9
Transporte, armazenagem e correio	-134	529	678	520	-518
Não Identificado	-1	0	-2	-2	0
Ceará	11.319	20.252	23.366	969	3.608

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 17/06/2025.

A atividade que mais criou vagas de emprego formal no estado do Ceará nesse período foi a Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.241 vagas), seguido por Outros serviços (+1.799 vagas); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (+1.391 vagas); Indústrias de Transformação (+1.130 vagas); Construção (+1.078 vagas) e Indústrias Extrativas (+93 vagas).

Por outro lado, a atividade que mais destruiu vagas formais de trabalho no Ceará no mesmo período foi Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-2.474 vagas), seguida pelo Comércio (-2.402 vagas); Transporte, armazenagem e correio (-518 vagas); Alojamento e alimentação (-270 vagas); Eletricidade e Gás (-35 vagas); e Serviços domésticos (-9 vagas).

Na comparação com o acumulado do primeiro trimestre de 2024 destaca-se as atividades que registraram maiores saldo de empregos a exemplo da forte recuperação da Indústria de transformação que passou de um saldo de 88 vagas para 1.130 vagas e a forte expansão na geração de vagas observado na atividade de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação que passou de 408 vagas para 1.391 vagas e também o aumento nas vagas geradas na Construção cujo saldo positivo aumentou de 968 vagas para 1.078 vagas no acumulado do primeiro trimestre de 2025.

Por outro lado, destaca-se a forte retração de vagas observada na atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que passou de um saldo positivo de 5.712 vagas para um saldo negativo de 2.474 vagas.

Considerações Finais

A análise, acima, permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense apresentou alguns problemas na geração de novas vagas de trabalho formal no início do ano de 2025, quando se observou saldos negativos de vagas nos meses de janeiro e março do citado ano. Sabe-se, que o fenômeno de destruição de vagas em algum dos meses do início de cada ano já é algo esperado em função de fenômeno sazonal de demissões ocorridas por conta de contratações de trabalho temporário em meses anteriores.

Mesmo tendo registrado dois meses negativos, o saldo acumulado no primeiro trimestre foi positivo num total de 3.608 vagas. No entanto, o saldo de vagas observado no acumulado de janeiro a março de 2025 foi o menor dos últimos cinco anos revelando um comportamento de desaceleração no ritmo de criação de novas vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense para o período.

A principal explicação para isso recai sobre a forte retração de vagas observada na atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que passou de um saldo positivo de 5.712 vagas no acumulado de janeiro a março de 2024 para um saldo negativo de -2.474 vagas no acumulado de janeiro a março de 2025. A destruição de vagas nesta atividade deveu-se, especialmente, ao saldo negativo observado nas Atividades Administrativas e

Serviços Complementares e, também, ao saldo negativo da atividade de Informação e Comunicação dado que foi observado saldo positivo nas Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas.

Nota-se também, que outras atividades intensificaram a destruição de vagas na comparação dos dois trimestres a exemplo da atividade de Comércio, que registrou saldo negativo de 2.166 vagas, no primeiro trimestre de 2024, e -2.402 vagas, no primeiro trimestre de 2025, seguida por Transporte, armazenagem e correio cuja destruição de vagas aumentou de 134 vagas, no primeiro trimestre de 2024, para -518 vagas, no primeiro trimestre de 2025 e Alojamento e alimentação cujo fechamento de vagas aumentou de -197 vagas, no primeiro trimestre de 2024, para -270 vagas, no primeiro trimestre de 2025.

Parece que as medidas anticíclicas de encarecimento do crédito por conta da manutenção de uma taxa de juros mantida em patamares bastante elevados começam a surtir o efeito desejado por parte do Banco Central, resultando em nítida desaceleração da atividade econômica nacional e estadual, cujos reflexos foram observados principalmente nas atividades ligadas ao setor de serviços.

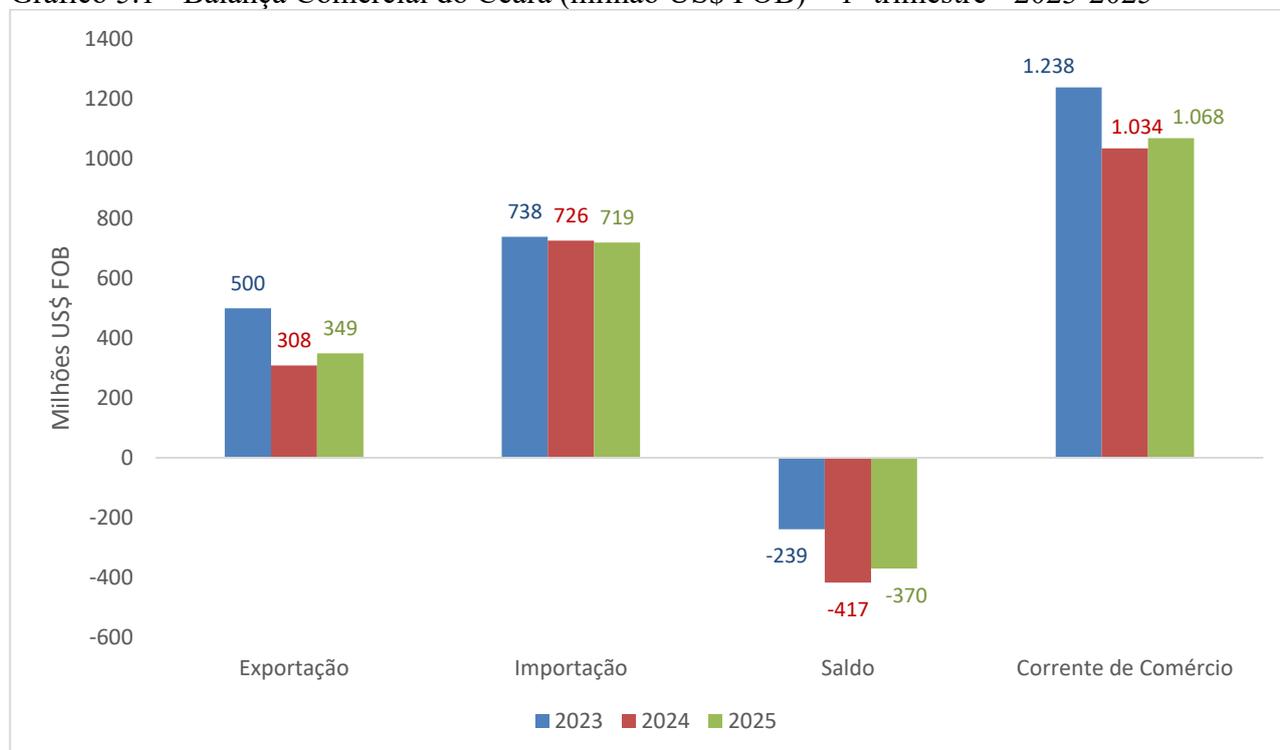
5 Comércio Exterior

As exportações cearenses começaram o ano de 2025 esboçando uma leve retomada, registrando o valor de US\$ 349 milhões, ou seja, crescimento de 13,2% quando comparada com o valor do primeiro trimestre de 2024. Porém, esse valor ainda é inferior ao registrado no ano de 2023, quando contabilizou em torno US\$ 500 milhões.

Quanto as importações cearenses, estas somaram US\$ 719 milhões, valor próximo ao registrado aos primeiros trimestres de 2023 e 2024. Ainda assim, quando comparado com o 1º trimestre de 2024 verificou-se leve queda de -0,9% e com relação ao mesmo período de 2023, no qual a redução do valor importado foi de -2,6%.

Diante do desempenho das exportações e importações, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ 370 milhões negativo, menor do que o registrado no 1º trimestre de 2024, porém maior do que foi verificado em 2023. A corrente de comércio somou o montante de US\$ 1.068 milhões, valor levemente acima do verificado no 1º trimestre de 2024, porém, abaixo do valor obtido em 2023 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 1º trimestre - 2023-2025



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 78.870 milhões das exportações no primeiro trimestre de 2025, significando suave redução (-1,08%), comparada com o mesmo período de 2024. As importações somaram o valor de US\$ 67.314 milhões, crescimento de 13,68%. O saldo foi da ordem de US\$ 9.556 milhões e a corrente de comércio atingiu o montante de US\$ 144.184 milhões. As exportações cearenses participaram com 0,45% do total exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2025, participação um pouco acima do verificado no primeiro trimestre de 2024 (0,40%), mantendo a 17º posição. Porém, as exportações cearenses continuam muito abaixo do desejado e do que já representou, a destacar 2019 quando atingiu a participação de 1,03%. Pelo lado das importações o estado participou com 1,07% do total importado pelo país, valor menor do que o registrado no mesmo período de 2024 (1,23%) e mantém a 13º colocação no ranking nacional. Em nível regional, o Ceará continua como o 4º maior exportador do Nordeste e também o 4º maior importador.

5.1 Exportações

As exportações cearenses de Ferro fundido, ferro e aço continua em baixa, no primeiro trimestre de 2025 o valor foi de US\$ 76,3 milhões, registrando queda de -13,1%, comparado com o mesmo período de 2024. A participação desse grupo foi de 21,9%, lembrando que para esse mesmo período de 2024, a participação era de 28,5% e em 2023 a participação era de 49,6%. As exportações cearenses de ferro e aço vêm perdendo mercado devido a forte concorrência com a China, país que aumentou a sua produção de aço em quase 700% entre 2000 e 2023, conforme afirma o diretor executivo da Alacero.

Para as exportações de *Calçados*, verificou-se leve crescimento do valor da vendas externas no primeiro trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024, com variações de 2,55%, saindo da tendência de queda que vinha registrando nos últimos meses.

Destaque também para a exportações de *Frutas; Gorduras e óleos animais ou vegetais; Peixes e crustáceos; e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes e acessórios* com elevado crescimento do valor exportado no primeiro trimestre de 2025, com relação o mesmo período de ano passado (Tabela 5.1).

Dentre os dez principais setores exportadores, seis apresentaram crescimento e os demais registraram queda do valor exportado no primeiro trimestre de 2025. comparado com igual período de 2024 (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2024		1º trim 2025		Var % 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	87.858.831	28,50	76.347.516	21,88	-13,10
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	61.161.273	19,84	62.720.369	17,98	2,55
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	33.580.171	10,89	51.357.537	14,72	52,94
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	17.733.203	5,75	25.601.488	7,34	44,37
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	15.106.855	4,90	19.579.927	5,61	29,61
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.260.517	2,68	17.894.327	5,13	116,62
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	14.432.311	4,68	13.384.424	3,84	-7,26
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	19.744.556	6,40	12.564.262	3,60	-36,37
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes e acessórios	919.434	0,30	12.185.721	3,49	1225,35
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	10.676.202	3,46	10.132.606	2,90	-5,09
	Demais produtos	38.828.983	12,59	47.117.859	13,51	21,35
	Ceará	308.302.336	100,00	348.886.036	100,00	13,16

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Ao detalhar as exportações cearenses de frutas, observou-se que o valor de melões apresentou crescimento de 25,65% no primeiro trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024. Castanha de caju registrou crescimento de 102,7%, chegando ao montante de US\$ 18,1 milhões. As exportações de melancias atingiram o valor de US\$ 6,95 milhões e bananas foi de US\$ 1,2 milhões. Esse crescimento é explicado pela ampliação das vendas para Espanha, Estados Unidos, Países Baixos (Holanda), Reino Unido, Egito e Gana.

Tabela 5.2 - Exportações de Frutas – 1º trimestre – Ceará - 2024-2025

Descrição NCM	2024 - Valor US\$ FOB	2025 - Valor US\$ FOB	Variação 2025/2024
Melões frescos	17.607.278	22.124.291	25,65
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	8.927.188	18.091.607	102,66
Melancias frescas	4.171.309	6.955.937	66,76
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	0	1.686.782	-
Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	930.057	1.160.139	24,74
Demais Frutas	1.944.339	1.338.781	-31,14
Total	33.580.171	51.357.537	52,94

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O principal destino das exportações cearenses foram os Estados Unidos, participando com 40,1% da pauta exportada no primeiro trimestre de 2025. As exportações para os EUA cresceram 67,6% no primeiro trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024, totalizando o valor de US\$ 139,9

milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para o país estadunidense foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Peixes congelados, exceto filés, outras carnes; e Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foram Países Baixos (Holanda), com participação de 7,2%. No primeiro trimestre de 2025, o valor exportado para esse país somou aproximadamente US\$ 25,0 milhões, com crescimento de 32,3%, comparado ao primeiro trimestre de 2024. Os principais produtos exportados para os Países Baixos foram: *Melões, Melancias e Suco de acerola.*

A Itália aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 17,7 milhões, registrando crescimento de 57,3%. Para esse país foram vendidos principalmente *Quartzitos, mesmo desbastados ou simplesmente cortados a serra ou por outro meio.*

A China foi o quarto maior destino das exportações cearenses, seguida por Colômbia, com participações de 4,2% e 3,9%, respectivamente. Para esses dois países foram vendidos principalmente *Ceras vegetais, Quartzitos, mesmo desbastados ou simplesmente cortados a serra ou por outro meio, Calçados e sua parte, Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, e Castanha de caju.*

Tabela 5.3 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2024-2025

Principais Países	1º trim 2024		1º trim 2025		Var (%) 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	83.444.415	27,07	139.869.996	40,09	67,62
Países Baixos (Holanda)	18.879.720	6,12	24.970.408	7,16	32,26
Itália	11.267.645	3,65	17.727.167	5,08	57,33
China	12.759.142	4,14	14.502.679	4,16	13,67
Colômbia	12.098.638	3,92	13.530.372	3,88	11,83
Demais países	169.852.776	55,09	138.285.414	39,64	-18,59
Ceará	308.302.336	100,00	348.886.036	100,00	13,16

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

Quanto as importações cearenses no primeiro trimestre de 2025, verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta com valor de US\$ 174,6 milhões e participação de 24,3%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no primeiro trimestre de 2024, significando queda de -7,8%, comparado com o mesmo período de 2024.

O setor de *Ferro e aço* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 86,4 milhões e crescimento de 20,4% quando comparado com 2024. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 77,2 milhões.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Produtos Químicos (141,9%)*, *Cereais (12,1%)*, *Gorduras e óleos animais ou vegetais (55,8%)*, *Filamentos sintéticos ou artificiais (29,1%)* e *Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia (113%)*.

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2024		1º trim 2025		Var (%) 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	189.399.647	26,10	174.555.599	24,27	-7,84
72	Ferro fundido, ferro e aço	71.774.379	9,89	86.385.776	12,01	20,36
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	77.635.751	10,70	77.204.207	10,73	-0,56
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes e acessórios	133.288.213	18,36	68.024.236	9,46	-48,96
29	Produtos químicos orgânicos	24.966.380	3,44	60.382.681	8,40	141,86
10	Cereais	50.814.565	7,00	56.948.966	7,92	12,07
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	19.803.288	2,73	30.845.487	4,29	55,76
39	Plásticos e suas obras	19.861.334	2,74	18.831.006	2,62	-5,19
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	10.764.926	1,48	13.896.448	1,93	29,09
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão;	4.929.933	0,68	10.503.182	1,46	113,05
	Demais Produtos	122.535.667	16,88	121.668.768	16,92	-0,71
Ceará		725.774.083	100,00	719.246.356	100,00	-0,90

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2025 tiveram origem principalmente da China, com participação de 34,7%, e com valor de US\$ 249,5 milhões, significando queda de -22,4%, comparado ao primeiro trimestre de 2024. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão; Células fotovoltaicas montadas em módulos ou em painéis; e Produtos laminados planos, de ferro ou aço*, todos esses três grupos apresentaram reduções do valor importado o que explica a queda do valor importado da China.

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 91,6 milhões), com queda de -24,4%, comparado ao primeiro trimestre de 2024. Dos Estados Unidos veio principalmente *Hulha betuminosa; Coque de petróleo não calcinado; Outras máquinas e aparelhos*

mecânicos com função própria; e Polietileno. Em seguida vem a Rússia, com valor de US\$ 40,9 milhões, significando aumento de 64,5%, comparado com o primeiro trimestre de 2024. De lá foi adquirido principalmente *Gasóleo (óleo diesel); e Outras gasolinas, exceto para aviação*.

Em seguida estão os países da Indonésia e Rússia, destacando assim os cinco principais países os quais o Ceará mais importou. Desses dois últimos países o estado adquiriu *óleos de dende e trigos*, respectivamente.

Tabela 5.5 – Principais países de origem das importações – Ceará – 1º trimestre 2024-2025

Descrição do País	2024		2025		Var % 2025/2024
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	321.445.171	44,29	249.456.355	34,68	-22,40
Estados Unidos	121.175.794	16,70	91.623.302	12,74	-24,39
Rússia	24.856.002	3,42	40.889.395	5,69	64,51
Indonésia	1.112.726	0,15	31.942.159	4,44	2.771
Argentina	37.382.484	5,15	31.844.218	4,43	-14,82
Demais países	219.801.906	30,29	273.490.927	38,02	24,43
Ceará	725.774.083	100,00	719.246.356	100,00	-0,90

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

6.1 Arrecadação trimestral

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 24,4%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram crescimento significativo no comparativo do primeiro trimestre de 2025 em relação a 2024. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram crescimento de 10,8%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 446 milhões. Deve-se pontuar que esse desempenho pode ser uma decorrência do momento econômico presenciado pelo Estado do Ceará.

Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 9,7%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 318 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2025.

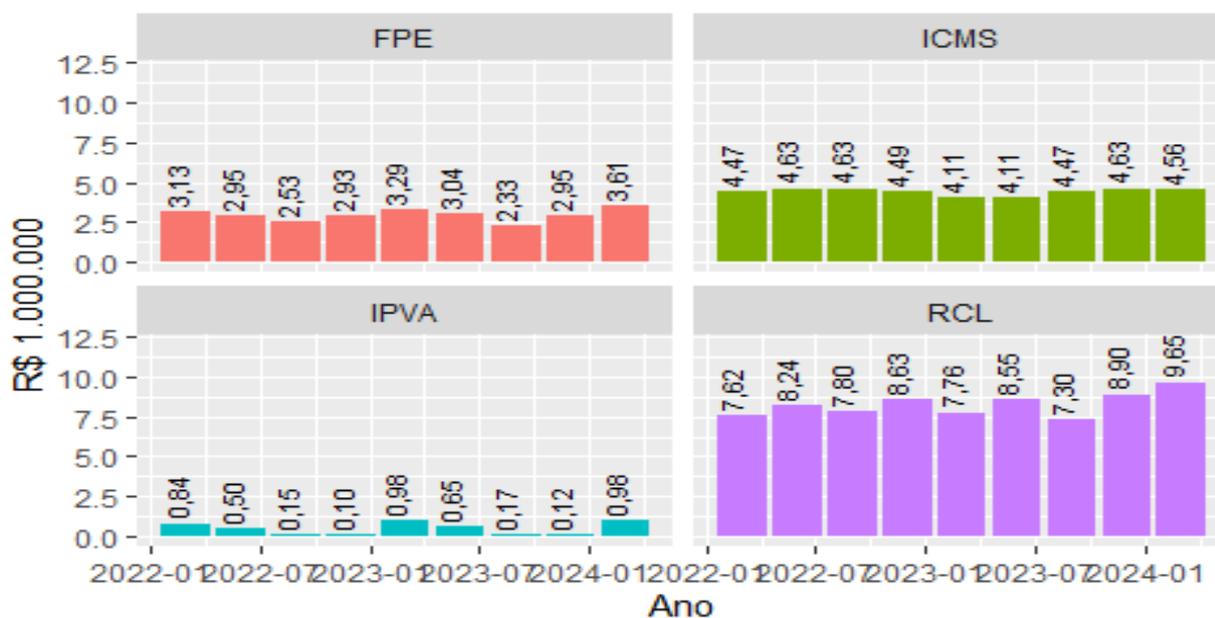
O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou-se estável, dado o pequeno decréscimo de 0,04%, quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Descricao	2023	2024	Δ (%)
ICMS	4.113,73	4.559,83	10,84
IPVA	983,02	982,60	-0,04
FPE	3.291,97	3.609,68	9,65
RCL	7.756,30	9.647,92	24,39

Fonte: STN/Sincofi. Anexo 03RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA